



PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DE
SEGURANÇA



Rio de Janeiro: a Segurança Pública em números

Evolução dos principais indicadores de criminalidade e atividade policial no Estado do Rio de Janeiro – 2003 a 2015

Instituto de Segurança Pública

Organizadores
Diogo Coelho
Livia Almeida

Rio de Janeiro: a Segurança Pública em números

Evolução dos principais indicadores de criminalidade e atividade policial no Estado do Rio de Janeiro – 2003 a 2015

Luiz Fernando Pezão
Governador

José Mariano Beltrame
Secretário de Estado de Segurança

Joana C. M. Monteiro
Diretora-Presidente do Instituto de Segurança Pública

Publicação digital
© 2016 by Instituto de Segurança Pública

Direitos de publicação reservados ao Instituto de Segurança Pública.
É permitida a reprodução, total ou parcial, e por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Organizadores

Diogo Coelho
Livia Almeida

Estagiários

Ayrton Augusto de Oliveira
Danielle de Souza Oliveira
Jonas Silva Pacheco
Lucas Laska Ferreira
Letícia da Silva Pontes Bastos

Equipe

Andréia Soares Pinto
Bárbara Caballero de Andrade
Emmanuel Antonio Rapizo
Magalhães Caldas
Filipe Quaresma Pimentel
Flávia Vastano Manso
João Batista Porto de Oliveira
Leonardo D'Andréa Vale
Leonardo de Carvalho Silva
Louise Celeste Rolim da Silva
Luciano de Lima Gonçalves
Marcello Montillo Provenza
Mitzi de Araújo Vidal
Renato Coelho Dirk
Vanessa Campagnac da S. Barros

Revisora Técnica

Vanessa Campagnac da S. Barros

Cartografia temática

Luciano Gonçalves

Projeto gráfico e diagramação

Bruno Simonin da Costa

Assessoria de comunicação

Karina Nascimento

Assessoria de informática

José Renato Biral Belarmino

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO	4
3. CRIMES CONTRA A VIDA	5
3.1. LETALIDADE VIOLENTA	5
3.1.1. HOMICÍDIO DOLOSO	8
3.1.2. HOMICÍDIO DECORRENTE DE OPOSIÇÃO À INTERVENÇÃO POLICIAL	10
3.2. VITIMIZAÇÃO POLICIAL	11
4. CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO	12
4.1. ROUBO DE RUA	12
4.2. ROUBO DE VEÍCULO	15
4.3. ROUBO DE CARGA	18
4.4. ROUBO A RESIDÊNCIA	20
5. ATIVIDADE POLICIAL	20
5.1. APREENSÃO DE ARMAS	20
5.2. APREENSÃO DE DROGAS	21
5.3. PRISÕES E APREENSÕES	24
6. CONCLUSÃO	25
7. NOTAS METODOLÓGICAS	25
8. ANEXOS	27

1. Apresentação

A presente publicação traz a série histórica dos principais indicadores de criminalidade e atividade policial do estado do Rio de Janeiro, incluindo o ano de 2015.

Desta forma, é possível que se entenda as estatísticas a partir de um contexto mais amplo, inserido na trajetória dos indicadores ao longo dos últimos 13 anos, período em que a política de segurança pública do Rio de Janeiro passou por importantes transformações, principalmente com a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (em 2008) e do Sistema Integrado de Metas (em 2009).

Os indicadores estão aqui divididos em três grandes grupos: crimes contra a vida, crimes contra o patrimônio e atividade policial.

Os dados aqui disponibilizados são provenientes dos registros de ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ), fornecidos pelo Departamento Geral de Tecnologia da Informação e Telecomunicações da Polícia Civil (DGTIT/PCERJ). Nos gráficos sobre vitimização policial e armas apreendidas, há dados provenientes da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. E nos gráficos sobre apreensões de drogas, há dados provenientes do Instituto de Criminalística Carlos Éboli, da PCERJ.

2. Introdução

O ano de 2015 trouxe uma notícia positiva na área de segurança pública do estado do Rio de Janeiro: a tendência de alta observada em 2013 e 2014 naqueles que provavelmente são os dois principais indicadores de criminalidade – a letalidade violenta (por tratar da vida humana, bem maior a ser preservado), e o roubo de rua (delito com grande influência na formação da sensação de segurança da população) – foi interrompida, e as duas taxas apresentaram uma queda em relação ao ano anterior.

Obviamente, isso não significa que se possa comemorar os resultados de 2015. A taxa de letalidade violenta, mesmo em patamar bastante inferior ao do início dos anos 2000 ou a de meados da década de 1990, ainda é muito elevada no Rio de Janeiro. E, dentre os títulos que compõem esse indicador, a taxa de homicídio decorrente de oposição à intervenção policial foi mais alta no ano passado do que em 2014 (que já havia sido mais alta do que em 2012 e 2013). O mesmo ocorreu em relação ao número de policiais mortos em serviço. Também em 2015, registrou-se um recorde negativo no número de ocorrências de roubo de carga (crime com potencial importante de impacto na dinâmica econômica do estado), acentuando-se uma tendência de alta nesse delito que já vinha sendo observada nos últimos anos.

Mas a interrupção da tendência de alta observada nos últimos anos em letalidade violenta e roubo de rua é um alento de que o estado do Rio de Janeiro pode, daqui para frente, retomar a trajetória de queda acentuada nesses indicadores observada entre a segunda metade da década passada e o ano de 2012.

Para tanto, é imprescindível entender a dinâmica dos diferentes tipos de crimes, suas trajetórias ao longo do tempo e seu comportamento espacial. É à execução dessa tarefa que o Instituto de Segurança Pública se dedica, e se empenhará para se dedicar com cada vez mais sucesso ao longo do ano de 2016, e dos próximos que virão.

3. Crimes contra a vida

Esta seção traz os indicadores de letalidade violenta e de vitimização policial.

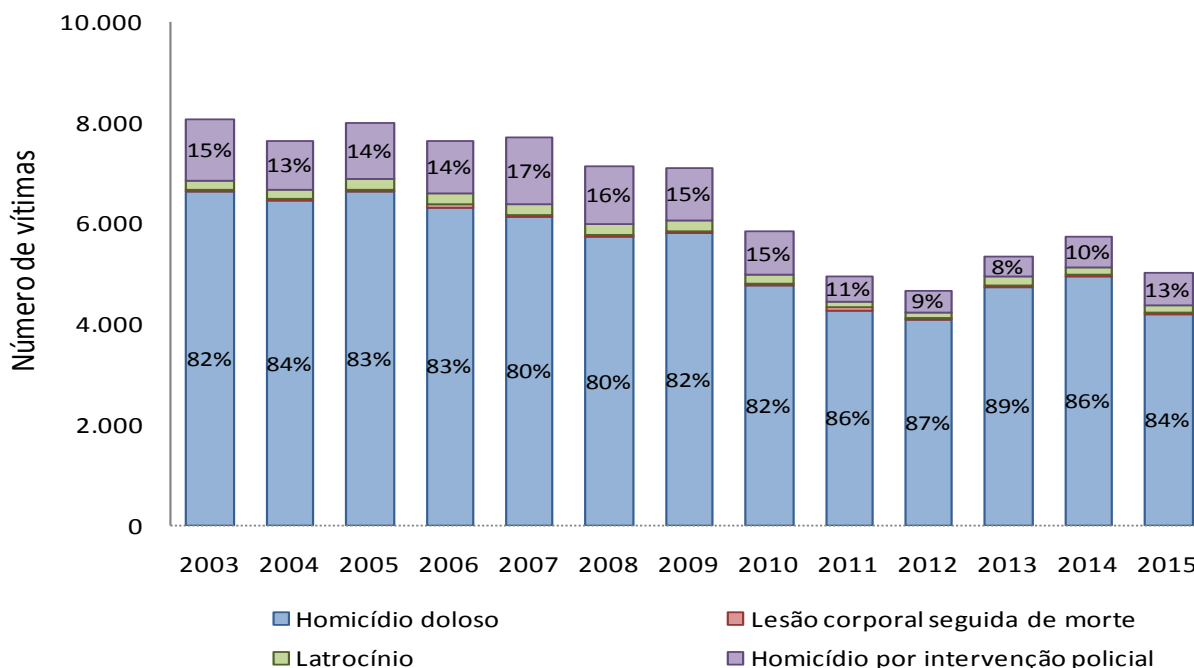
Letalidade violenta é um dos indicadores estratégicos de criminalidade que compõem o Sistema Integrado de Metas e Acompanhamento de Resultados (SIM) desenvolvido pela Secretaria de Estado de Segurança. São quatro os títulos que compõem o indicador: homicídio doloso, homicídio decorrente de oposição à intervenção policial, latrocínio (roubo seguido de morte) e lesão corporal seguida de morte. Além do indicador letalidade violenta, trataremos também nesta seção dos dois títulos com o maior número de vítimas dentre os quatro: homicídio doloso e homicídio decorrente de oposição à intervenção policial.

Já os dados de vitimização policial se referem a policiais civis e militares mortos.

3.1. Letalidade Violenta

Como pode ser observado no gráfico 1, pelo menos 80% das vítimas de letalidade violenta se enquadram nos casos de homicídio doloso. Em segundo lugar na proporção da composição do indicador, variando entre 8% e 17% do número total de vítimas de acordo com o ano, encontra-se o homicídio decorrente de oposição à intervenção policial. O latrocínio (roubo seguido de morte) responde por entre 2% e 3% das vítimas de letalidade violenta no estado. Por último, vem a lesão corporal seguida de morte, responsável por 1% das vítimas.

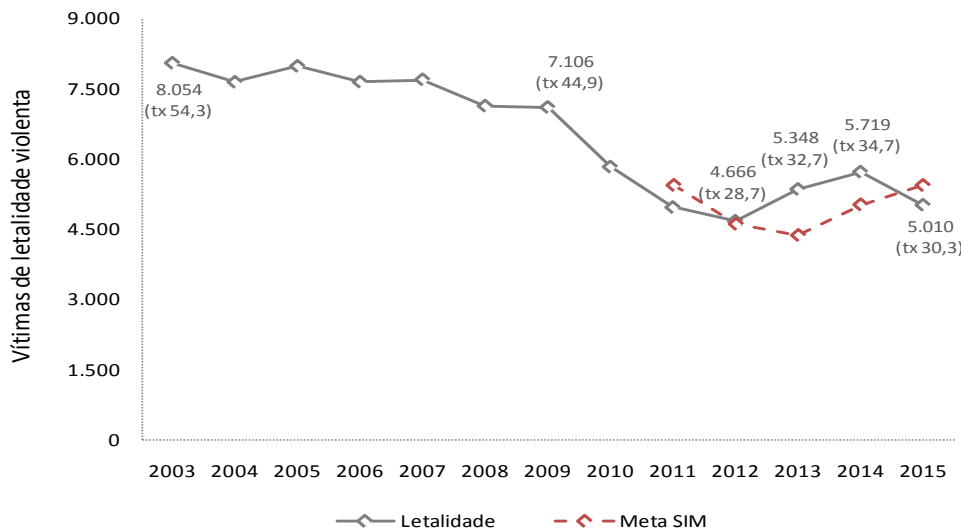
Gráfico 1 – Composição do Indicador de Letalidade Violenta



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Na série histórica exibida no gráfico 2, podemos observar que a taxa de letalidade violenta teve queda consistente ao longo dos últimos 12 anos no estado do Rio de Janeiro. Em 2012, ela havia caído praticamente à metade do que era em 2003. No biênio 2013/2014, porém, apresentou tendência de alta, revertida em 2015, quando voltou a um patamar muito próximo da mínima histórica de três anos antes.

Gráfico 2 – Série Anual de Letalidade Violenta – 2003 a 2015*



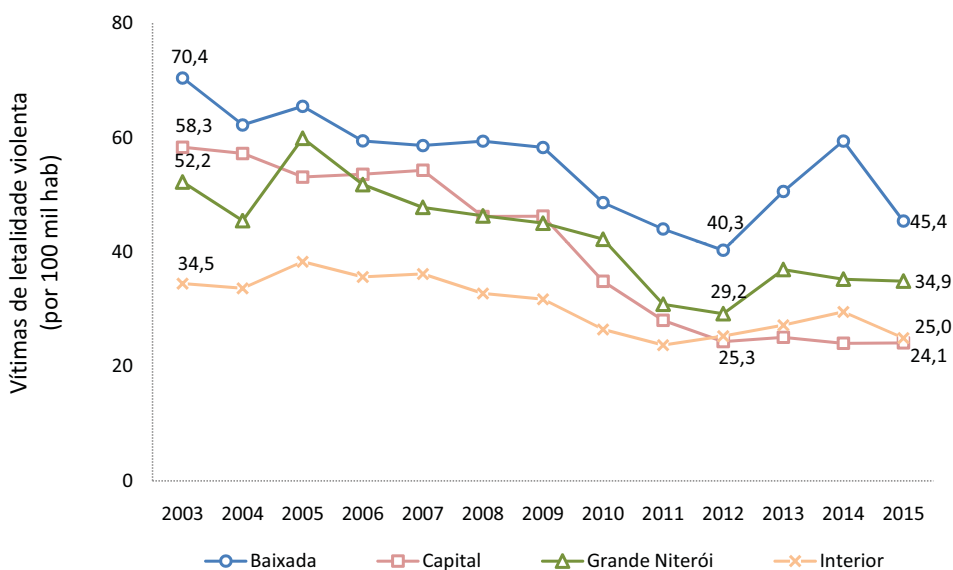
Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Até 2011, apenas homicídio doloso fazia parte do Sistema de Metas SIM

** Entre parênteses, taxa por 100 mil habitantes

Analisando o gráfico 3, fica claro que a Baixada Fluminense é a região historicamente com o maior número de vítimas de letalidade violenta por cem mil habitantes no estado, e a que tem apresentado mais variações nos últimos anos. Em 2013 e 2014, quando a taxa da Baixada voltou ao patamar de 60 vítimas por 100 mil habitantes, foi ela a região que puxou a tendência de alta no geral do estado naquele biênio. A notícia alentadora é que em 2015 a Baixada foi a região com queda mais acentuada na taxa.

Gráfico 3 – Série Anual de Letalidade Violenta Por Região do Estado – 2003 a 2015

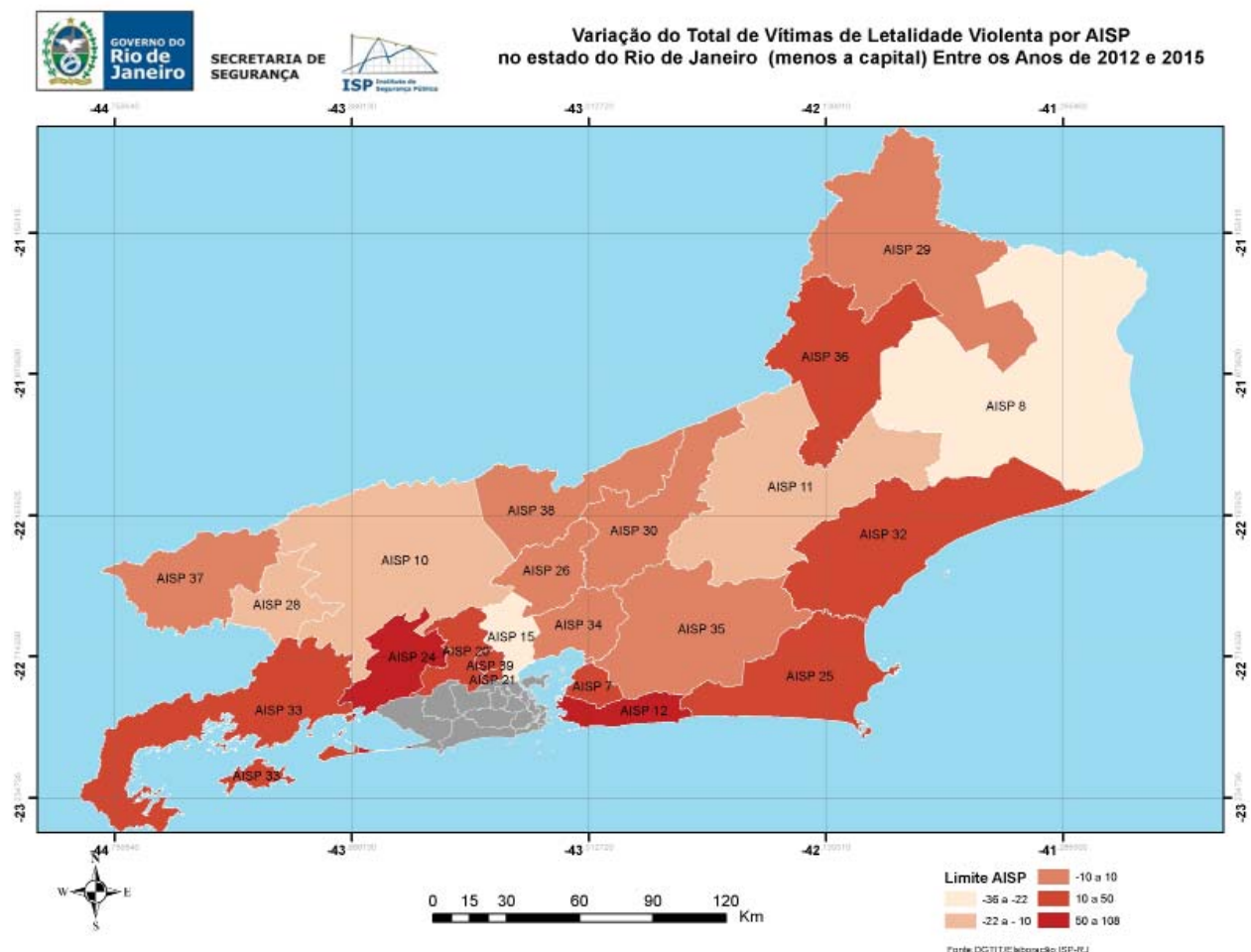


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Nos mapas 1 e 2 abaixo, podemos observar as Áreas Integradas de Segurança Pública onde houve maior ou menor variação no número absoluto de vítimas de letalidade violenta nos últimos três anos, ou seja, entre 2012 e 2015. Quanto mais escuro for o tom do vermelho, maior é a variação positiva no número de vítimas. No mapa 1, estão as AISP do estado, menos as da capital. No mapa 2, são apresentadas as AISP da capital.

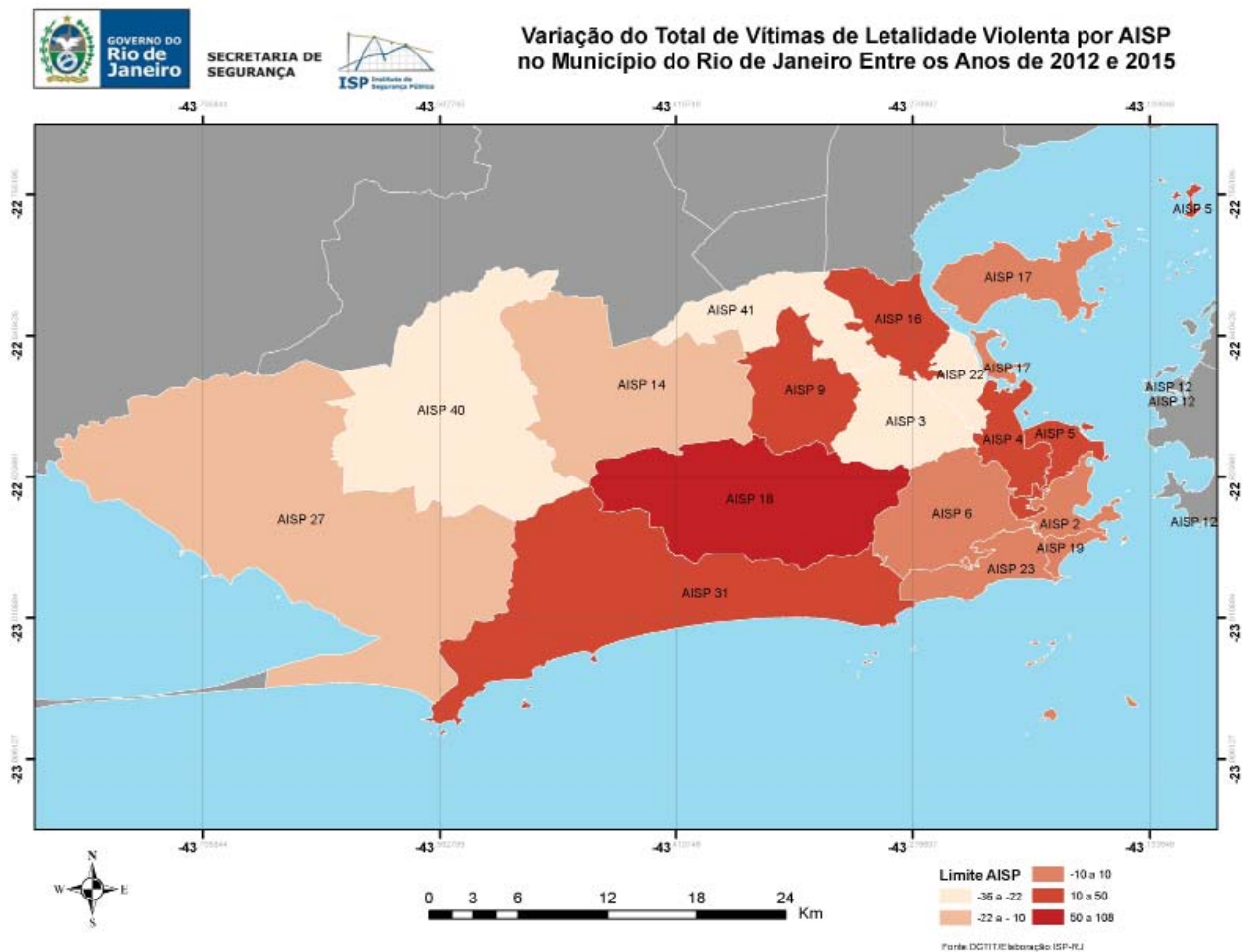
Verificamos que as AISP 24 (municípios de Queimados, Seropédica, Itaguaí, Japeri e Paracambi) e 12 (Niterói e Maricá), na Região Metropolitana, e a AISP 18 (Jacarepaguá) na capital foram as que registraram o maior aumento no número absoluto de vítimas de letalidade violenta.

Mapa 1 – Variação de Letalidade Violenta (2015-2012) Por AISP – Estado RJ (menos a capital)



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Mapa 2 – Variação de Letalidade Violenta (2015-2012) Por AISP – Município do Rio de Janeiro

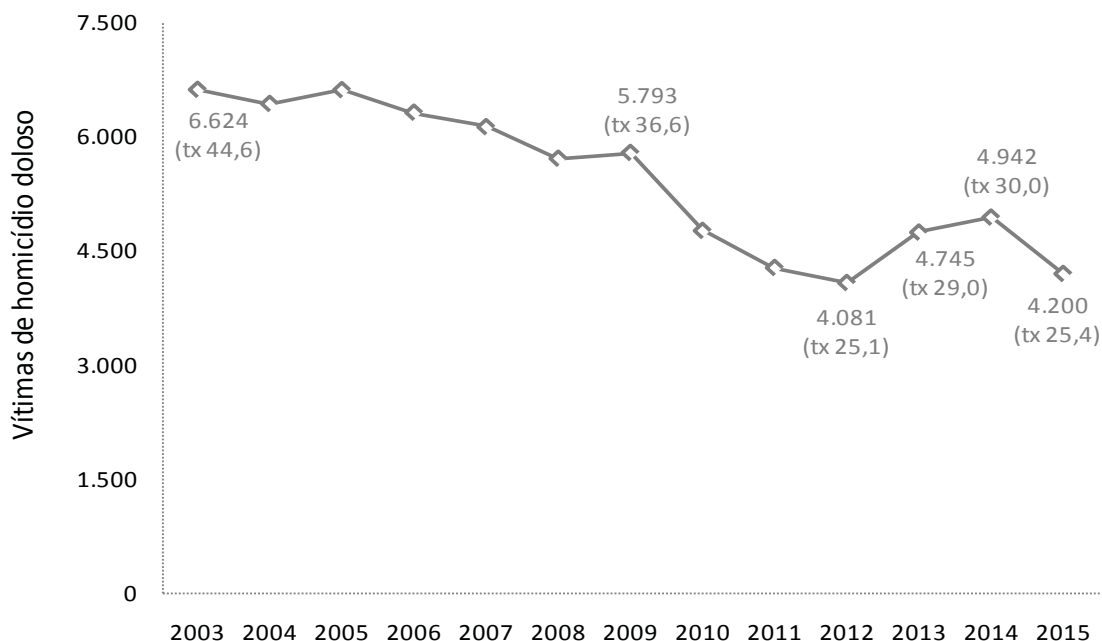


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

3.1.1. Homicídio Doloso

Como o título representa ao menos 80% das vítimas de letalidade violenta no estado, a curva de homicídio doloso (gráfico 4) é muito próxima à apresentada no gráfico 2, com as mesmas variações ao longo da série histórica.

Gráfico 4 – Série Anual de Homicídio Doloso – 2003 a 2015

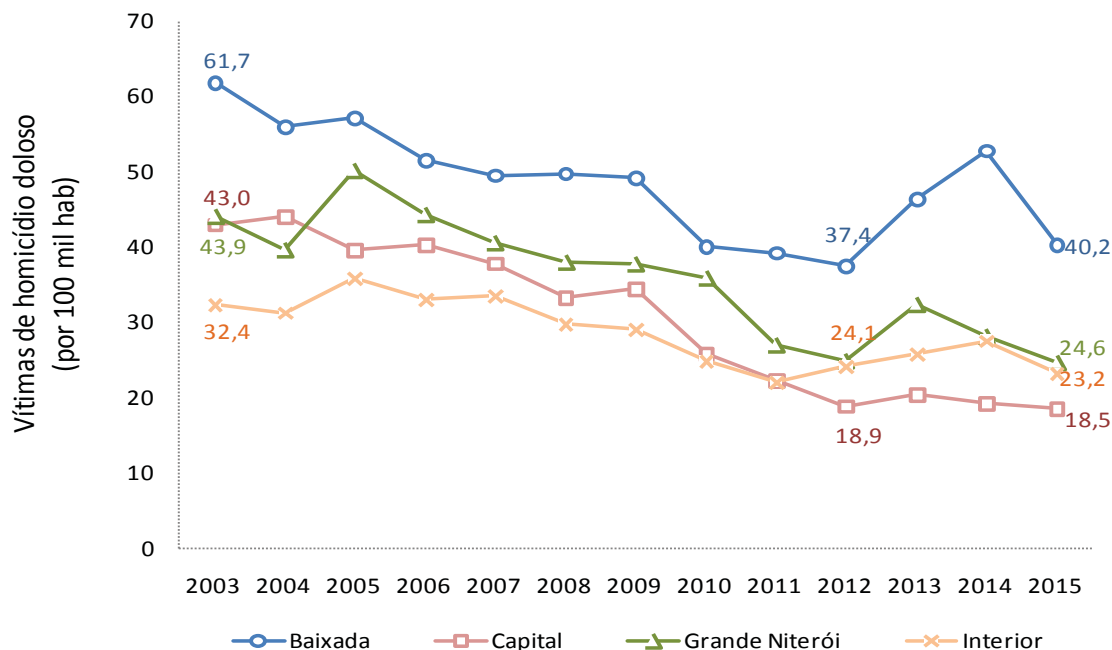


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Entre parênteses, taxa por 100 mil habitantes

Quando observamos, no gráfico 5, a série histórica dividida pelas grandes áreas do estado, constatamos que a capital registrou uma taxa de 18,5 vítimas por 100 mil habitantes em 2015, que é a menor taxa de vítimas de homicídio doloso em todo o período.

Gráfico 5 – Série Anual de Homicídio Doloso Por Região do Estado – 2003 a 2015



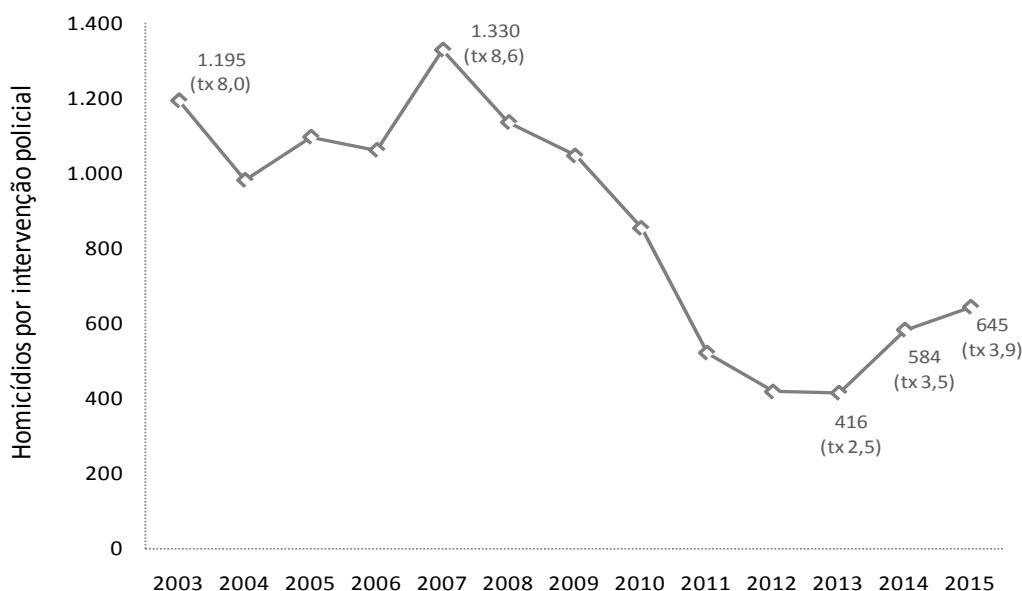
Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

3.1.2. Homicídio Decorrente de Oposição à Intervenção Policial

O homicídio decorrente de oposição à intervenção policial é um dos títulos que compõem o indicador de letalidade violenta e representa algo entre 8% e 18% das vítimas, de acordo com o ano analisado. Em 2015, foram 13% do total.

Observando o gráfico 6, notamos que, após 2007, quando atingiu o pico dos últimos 12 anos, a taxa de homicídio decorrente de oposição à intervenção policial caiu 70% até 2013, voltando a subir em 2014 e novamente em 2015. Mesmo com a alta recente, porém, a taxa está bem abaixo dos patamares observados antes da implantação das primeiras UPP (2008) e do Sistema de Metas (2009).

Gráfico 6 – Série Anual de Homicídio Decorrente de Oposição à Intervenção Policial – 2003 a 2015

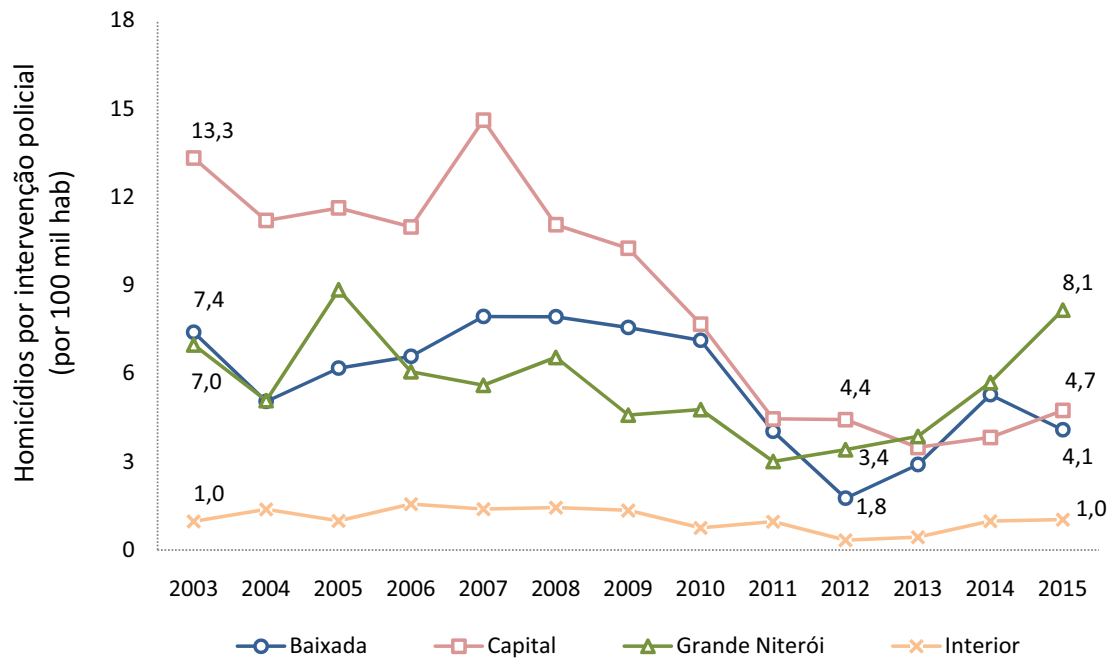


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Entre parênteses, taxa por 100 mil habitantes

Já no gráfico 7, evidencia-se que, entre 2007 e 2012, a queda na taxa de homicídio decorrente de oposição à intervenção policial no estado foi puxada pela capital, num primeiro momento, e posteriormente pela Baixada Fluminense. Já a região da Grande Niterói (Niterói, São Gonçalo e Maricá) foi a que apresentou maior alta recente na taxa, alcançando em 2015 o patamar mais elevado entre as regiões do estado.

Gráfico 7 - Série Anual de Homicídio Decorrente de Oposição à Intervenção Policial Por Região do Estado – 2003 a 2015

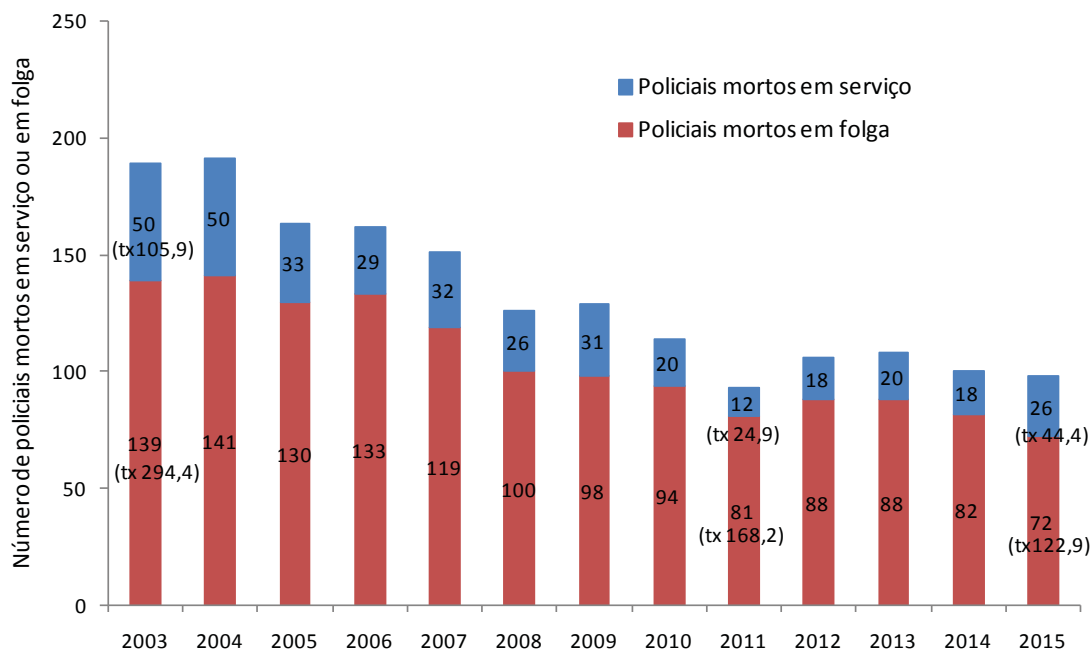


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

3.2. Vitimização policial

Os dados de vitimização policial trazem os números de policiais militares e civis mortos no estado. É entendido como policial em serviço todo aquele policial que esteja na ativa e tenha sido morto no horário de serviço por qualquer causa considerada não-natural. Do mesmo modo, policial em situação de folga é entendido como todo aquele policial que esteja na ativa e tenha sido morto fora do horário de serviço por qualquer causa considerada não-natural.

No gráfico 8, podemos observar que, ainda que esteja muito abaixo do observado no começo da década passada, a taxa de policiais mortos em serviço teve aumento de 76% entre 2011 e 2015. Observamos também que os policiais estão mais propensos a serem mortos quando estão de folga.

Gráfico 8 – Série Anual de Vitimização Policial – 2003 a 2015

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Entre parênteses, taxa por 100 mil policiais

4. Crimes contra o patrimônio

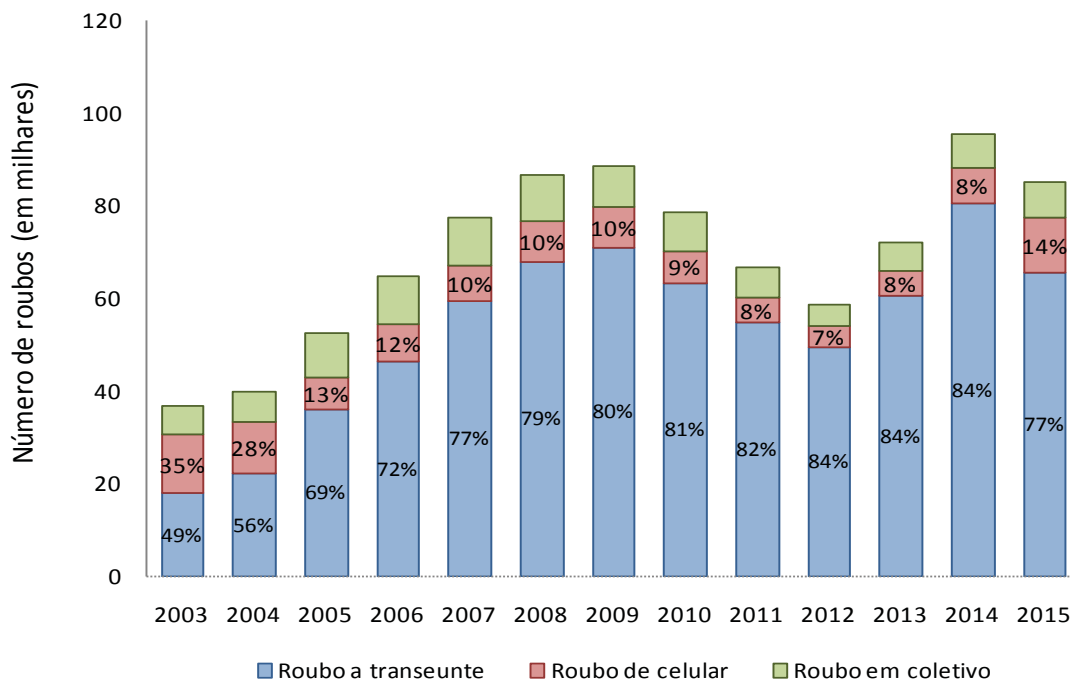
Nesta seção, trazemos os dados referentes aos indicadores de roubo de rua, roubo de veículo, roubo de carga e roubo a residência.

Roubo de rua e roubo de veículo são indicadores estratégicos de segurança que compõem o Sistema Integrado de Metas e Acompanhamento de Resultados (SIM).

4.1. Roubo de Rua

O indicador roubo de rua é composto pelos títulos roubo a transeunte, roubo de aparelho celular e roubo em coletivo, sendo que o primeiro representou 77% das ocorrências em 2015 (gráfico 9). Os casos de roubo a celular apresentaram crescimento nos últimos anos, mas representam menos de 15% do total de roubos de rua no estado.

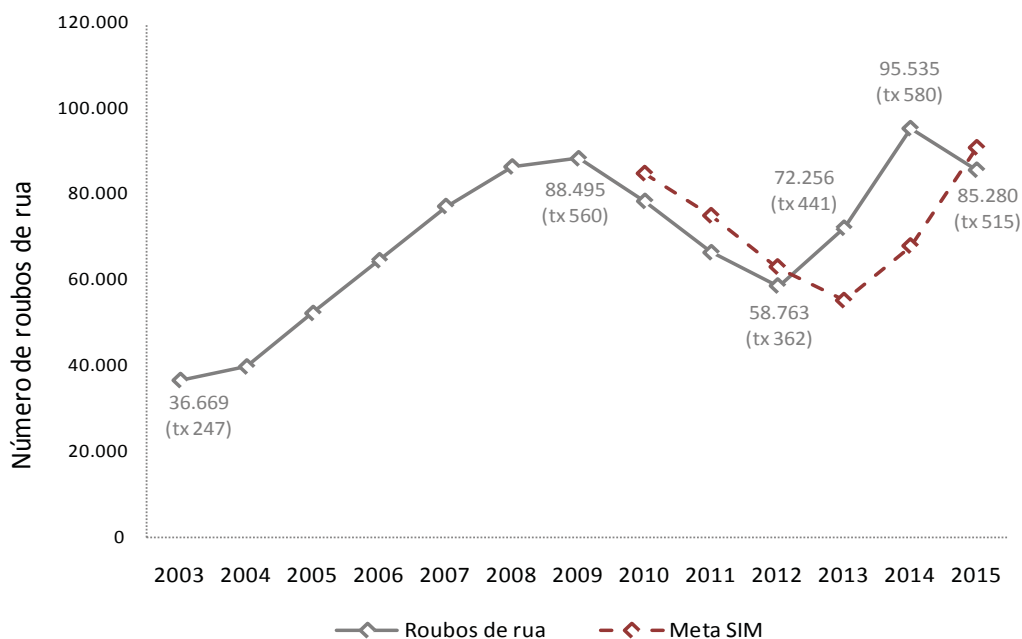
Gráfico 9 – Composição do Indicador Roubo de Rua (2003 a 2015)



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

No gráfico 10, podemos observar que, em relação ao roubo de rua, depois do pico ocorrido em 2014, o ano de 2015 marca uma reversão da tendência de alta verificada no biênio anterior, retornando ao mesmo patamar de 2010. Ainda assim, a taxa do ano passado ficou entre as cinco maiores da série iniciada em 2003.

Gráfico 10 – Série Anual de Roubo de Rua – 2003 a 2015

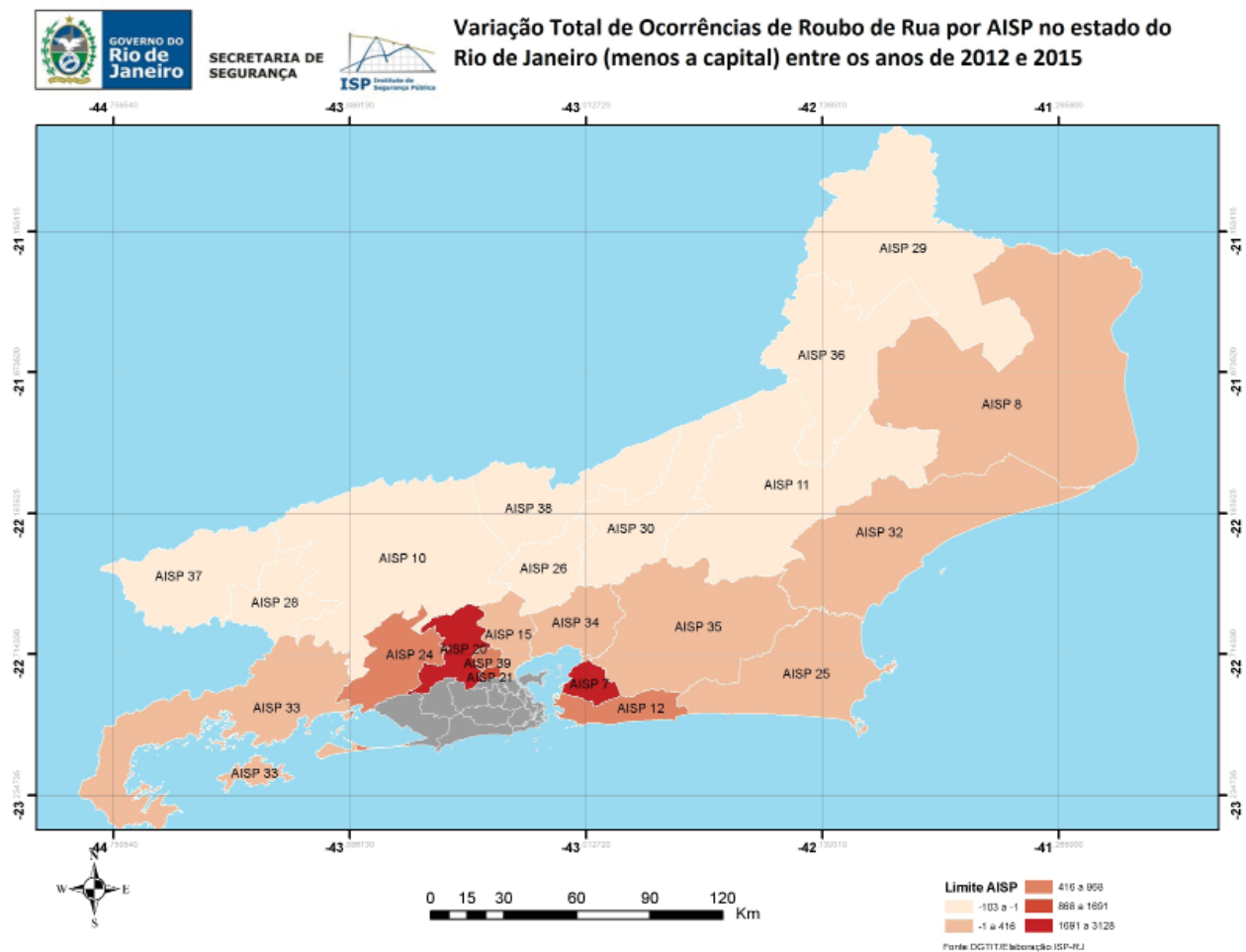


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Entre parênteses, taxa por 100 mil habitantes

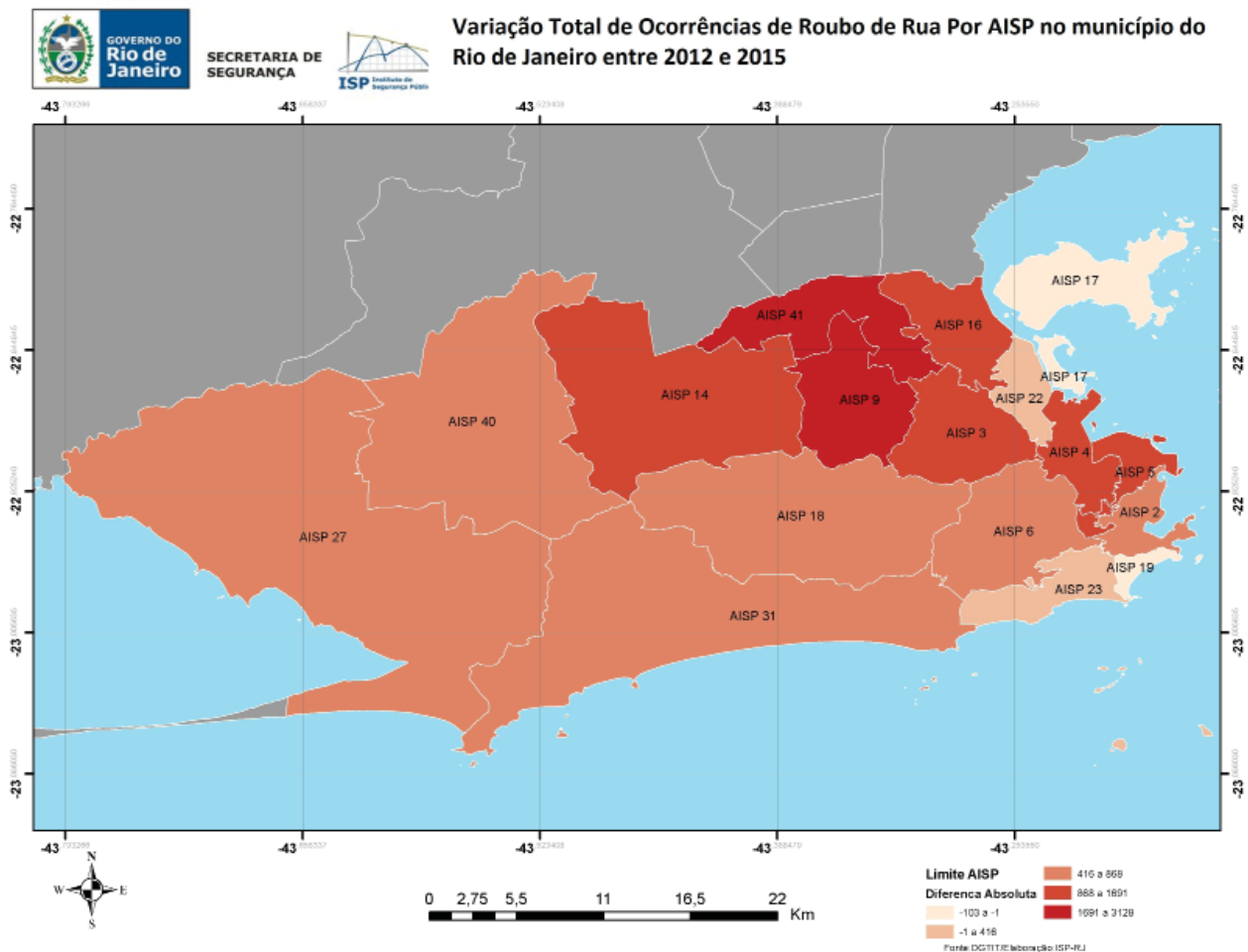
Nos mapas 3 e 4, podemos observar a variação do número absoluto de ocorrências de roubo de rua por AISP do estado e da capital. Verifica-se que, na Região Metropolitana, as AISP que abrangem parte dos municípios da Baixada Fluminense (Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis) e a AISP correspondente ao município de São Gonçalo apresentam a maior variação positiva no número de casos. Na capital, o mesmo ocorre com as AISP que abrangem os bairros de Rocha Miranda, Irajá e adjacências, na zona norte do município.

Mapa 3 – Variação de Roubo de Rua (2015-2012) Por AISP – Estado RJ (menos a capital)



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Mapa 4 – Variação de Roubo de Rua (2015-2012) Por AISP – Município do Rio de Janeiro

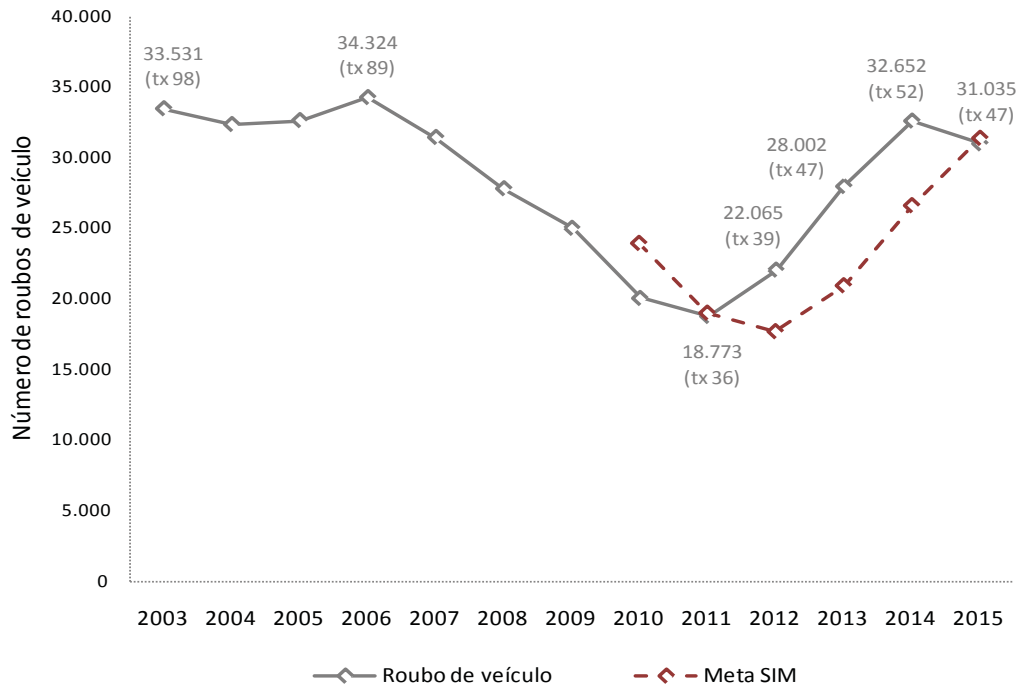


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

4.2. Roubo de veículo

No gráfico 11, podemos observar que as ocorrências de roubo de veículo tiveram uma queda acentuada entre 2006 e 2011, período em que a taxa por dez mil veículos caiu 60%. A partir de 2012, porém, o número de ocorrências entrou em tendência de elevação contínua até 2014, quando a taxa voltou a patamares anteriores à implantação do Sistema de Metas. Em 2015, houve uma queda no número, mas ainda ficou acima do observado em 2008.

Gráfico 11 – Série Anual de Roubo de Veículo – 2003 a 2015

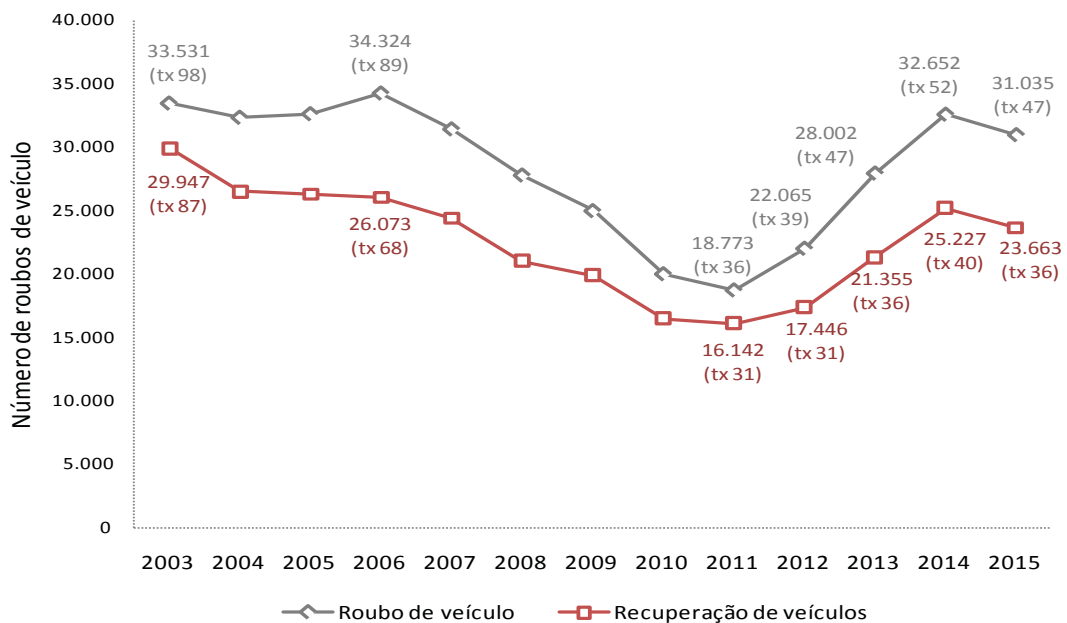


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Entre parênteses, taxa por 10 mil veículos

Já no gráfico 12, podemos observar que o formato da curva de recuperação de veículos é bastante similar ao formato da curva de veículos roubados, com uma leve diferença apenas entre os anos de 2005 e 2007.

Gráfico 12 – Série Anual de Roubo e Recuperação de Veículo – 2003 a 2015

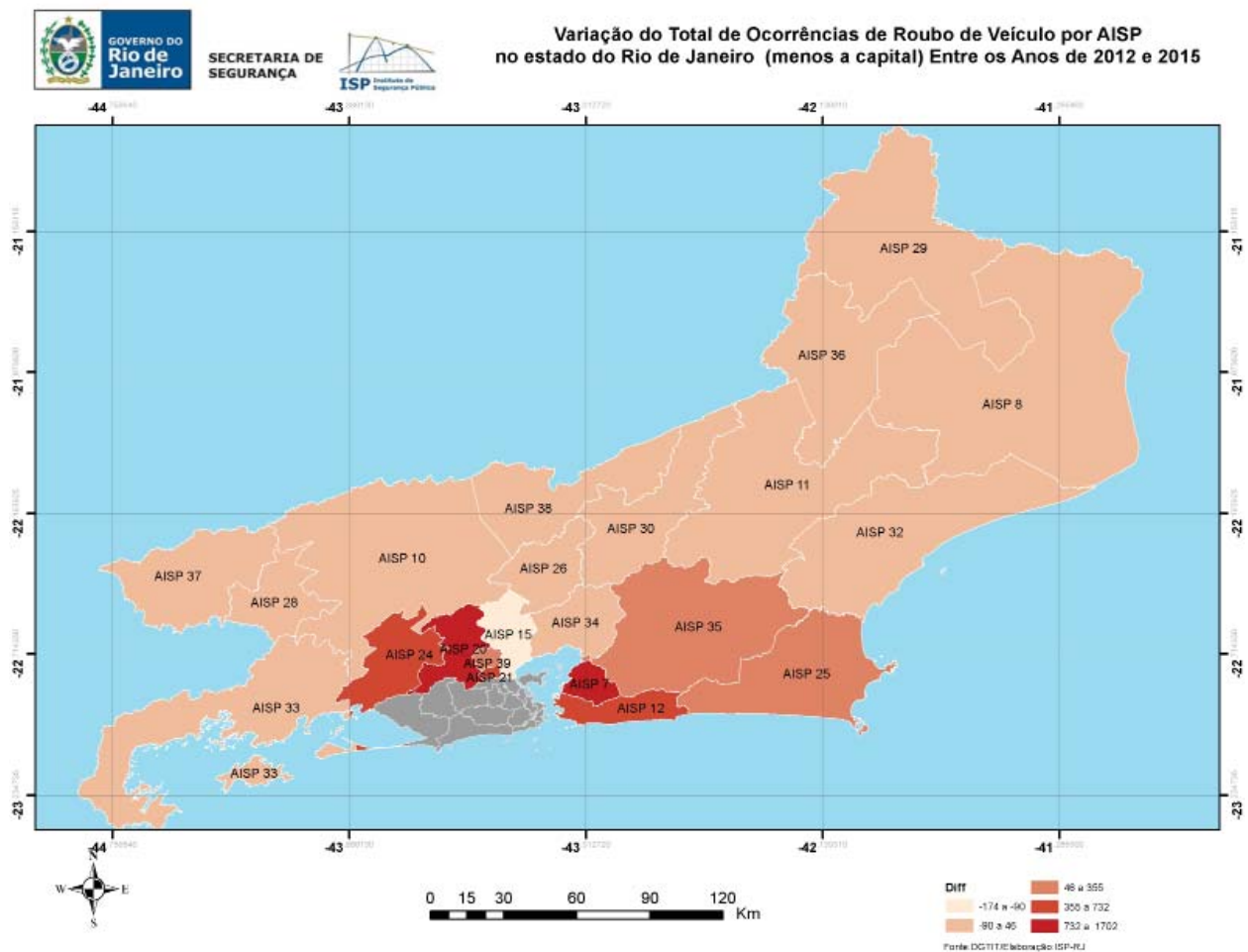


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Entre parênteses, taxa por 10 mil veículos

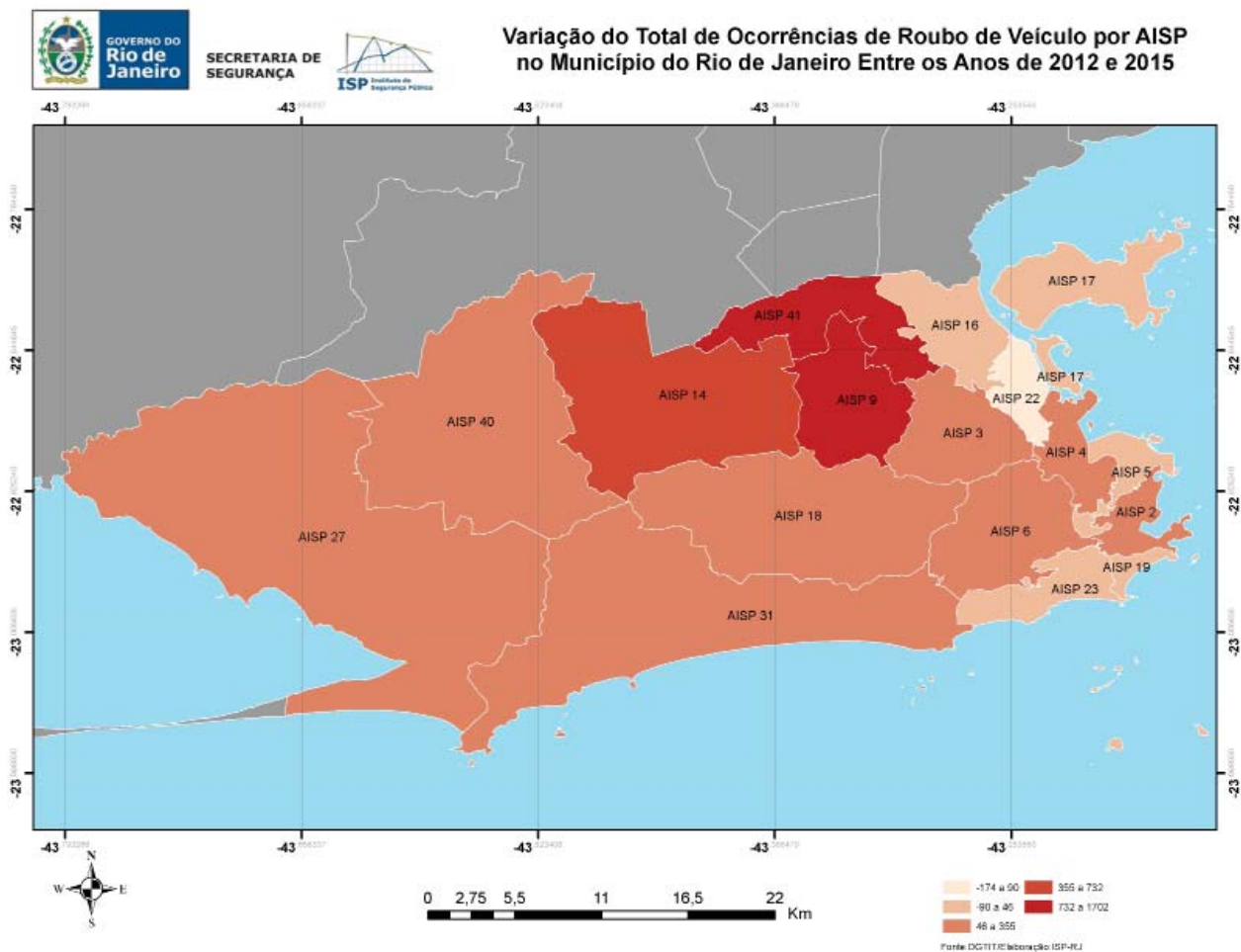
Nos mapas 5 e 6, podemos verificar a variação do número absoluto de ocorrências de roubo de veículo no estado e na capital. Observamos que as AISP em que houve o maior aumento no número absoluto de ocorrências foram as mesmas em que ocorreu o maior aumento no número de ocorrências de roubo de rua: as AISP que abrangem parte dos municípios da Baixada Fluminense (Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis) e a AISP correspondente ao município de São Gonçalo, na Região Metropolitana do estado, além das AISP que abrangem os bairros de Rocha Miranda, Irajá e adjacências, na zona norte da capital.

Mapa 5 – Variação de Roubo de Veículo (2015-2012) Por AISP – Estado RJ (menos a capital)



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Mapa 6 – Variação de Roubo de Veículo (2015-2012) Por AISP – Município do Rio de Janeiro

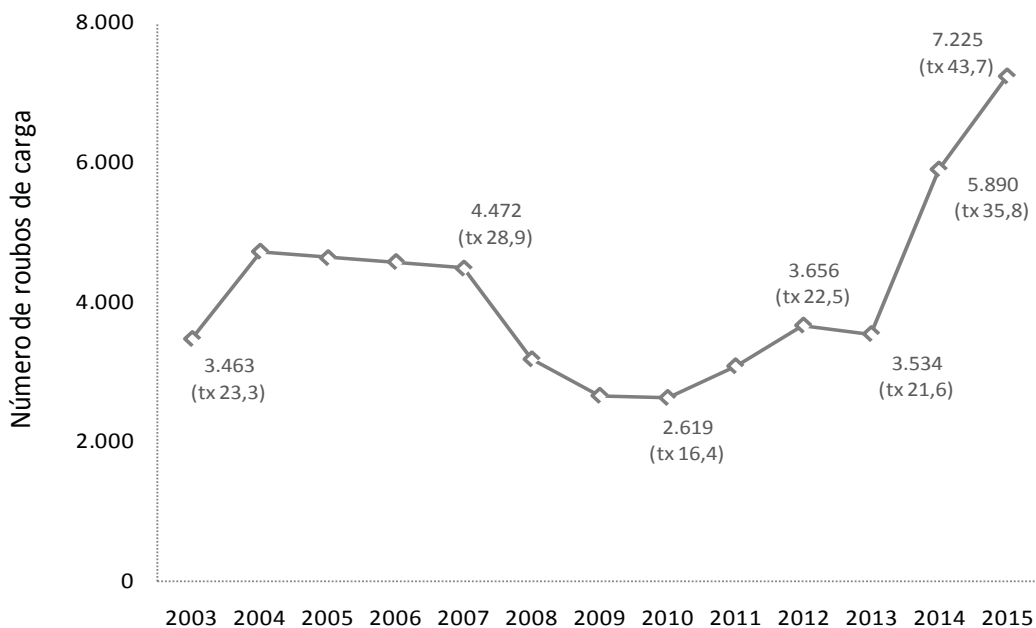


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

4.3. Roubo de Carga

O ano de 2015 foi aquele com o maior número de ocorrências de roubo de carga na série histórica do Rio de Janeiro, conforme observado no gráfico 13. Trata-se de um tipo de delito que pode ter importante impacto na atividade econômica do estado, e que vem em tendência de alta desde 2011.

Gráfico 13 – Série Anual de Roubo de Carga – 2003 a 2015

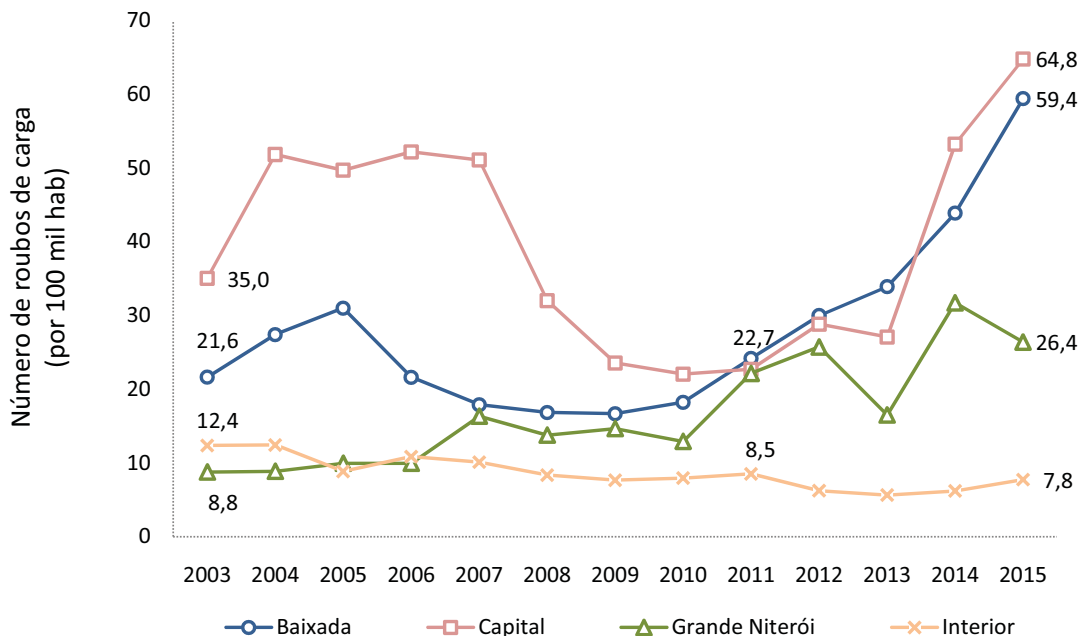


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Entre parênteses, taxa por 100 mil habitantes

Analisando a evolução do número de ocorrências por região do estado (gráfico 14), nota-se que a capital em primeiro lugar, e a Baixada Fluminense em segundo, são as duas regiões responsáveis por puxar a tendência recente de alta no número de ocorrências de roubo de carga. Por outro lado, observa-se em 2015 uma redução desse número na região da Grande Niterói (Niterói, São Gonçalo e Maricá), quando comparado a 2014.

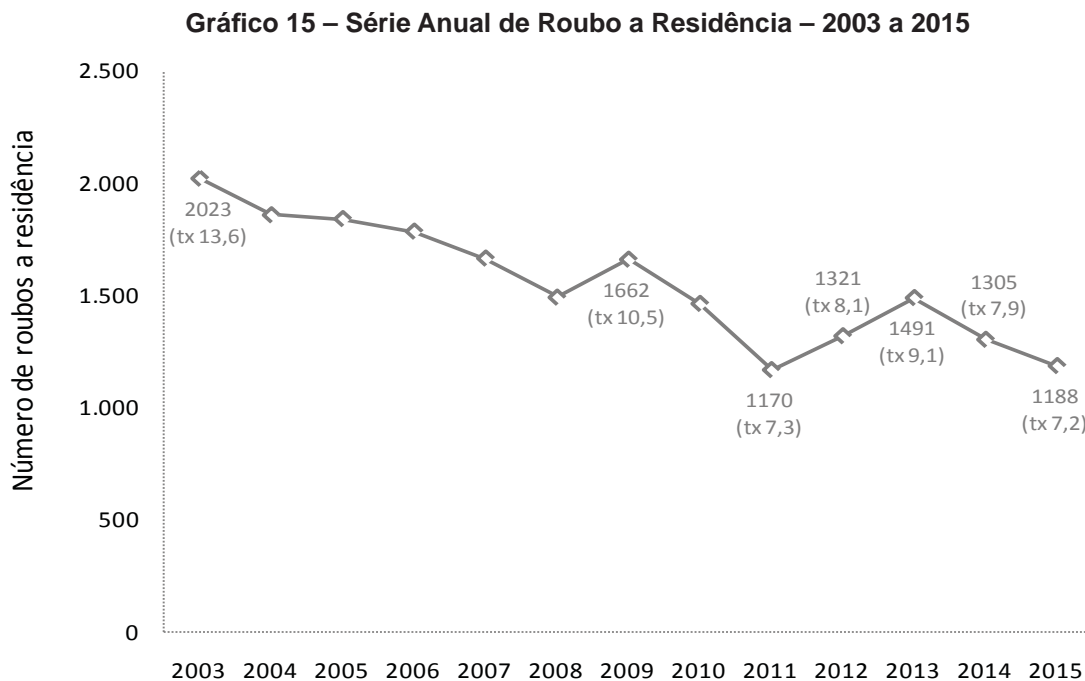
Gráfico 14 - Série Anual de Roubo de Carga Por Região do Estado – 2003 a 2015



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

4.4. Roubo a residência

Segundo exposto no gráfico 15, verificamos que há uma tendência de queda nas ocorrências de roubo a residência ao longo da série histórica. Entre 2003 e 2015, a taxa por cem mil habitantes caiu quase pela metade. Apenas os anos de 2009, 2012 e 2013 apresentaram números de ocorrência que fugiram a essa tendência de queda, configurando-se como pontos fora da curva.



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Entre parênteses, taxa por 100 mil habitantes

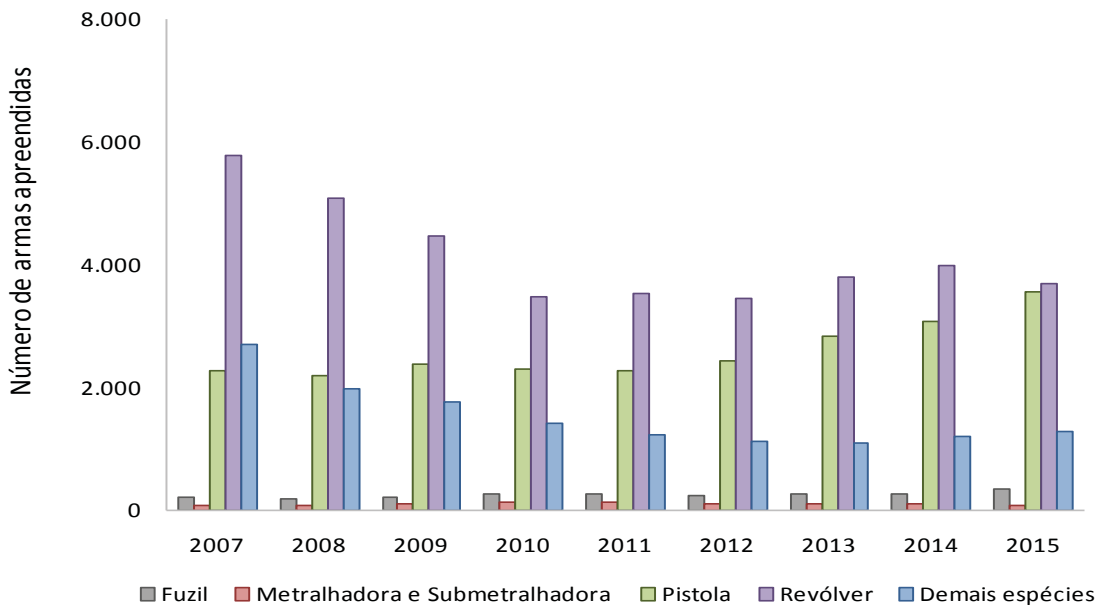
5. Atividade Policial

Nesta seção, são apresentados dados referentes aos seguintes indicadores relacionados à atividade policial: apreensão de armas, apreensão de drogas e prisões.

5.1. Apreensão de armas

Quando observamos o Gráfico 16, com a série histórica a partir de 2007 para a apreensão por tipo de arma, percebemos que a taxa de fuzis apreendidos no estado do Rio de Janeiro teve um crescimento de mais de 40% entre 2012 e 2015. No mesmo gráfico, podemos notar que há significativa prevalência de apreensões de pistolas e revólveres: os dois tipos somados representam 80% do total de armas apreendidas no estado em 2015.

Gráfico 16 – Série Anual de Apreensão de Armas por Tipo de Arma – 2007 a 2015

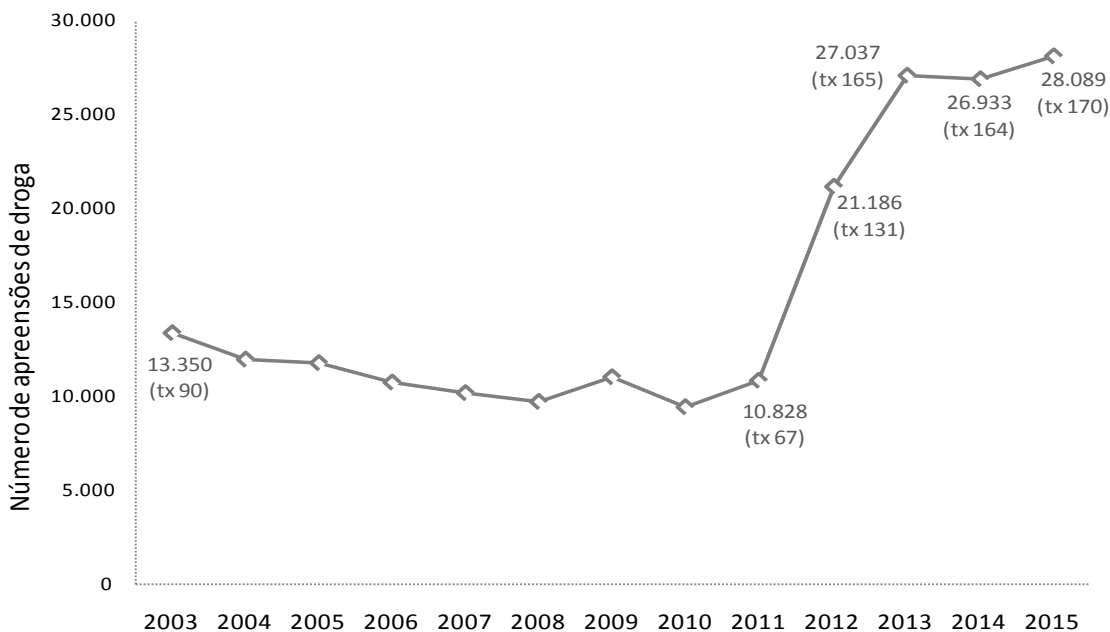


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

5.2. Apreensão de Drogas

No gráfico 17, verificamos que a taxa de registros de apreensões de drogas no estado teve aumento significativo a partir de 2011, e em 2015 atingiu o patamar mais alto da série histórica. Entre 2010 e 2015, o crescimento da taxa foi de mais de 180%.

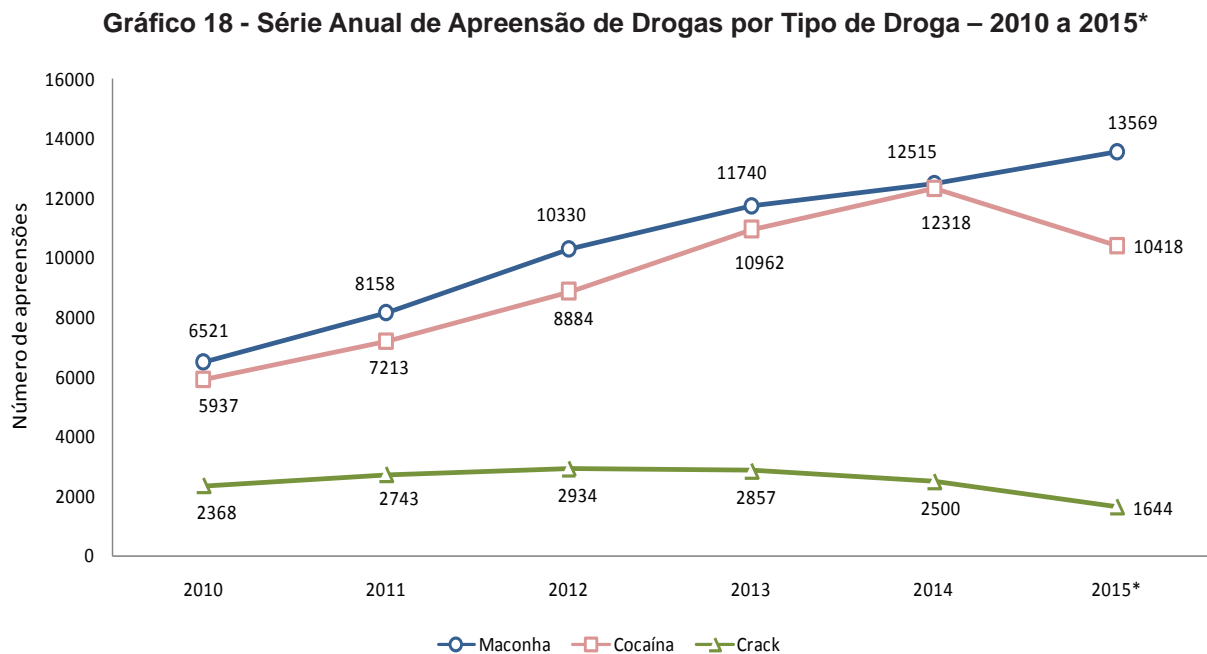
Gráfico 17 - Série Anual de Apreensão de Drogas – 2003 a 2015



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Entre parênteses, taxa por 100 mil habitantes

A análise por tipos de droga apreendida revela que entre 2010 e 2013 há uma similaridade entre as curvas de crescimento de apreensões de maconha e de cocaína, com a primeira registrando sempre um nível maior. Nos dois últimos anos da série, porém, a maior incidência de apreensões de maconha se acentua significativamente, e as duas curvas se descolam.



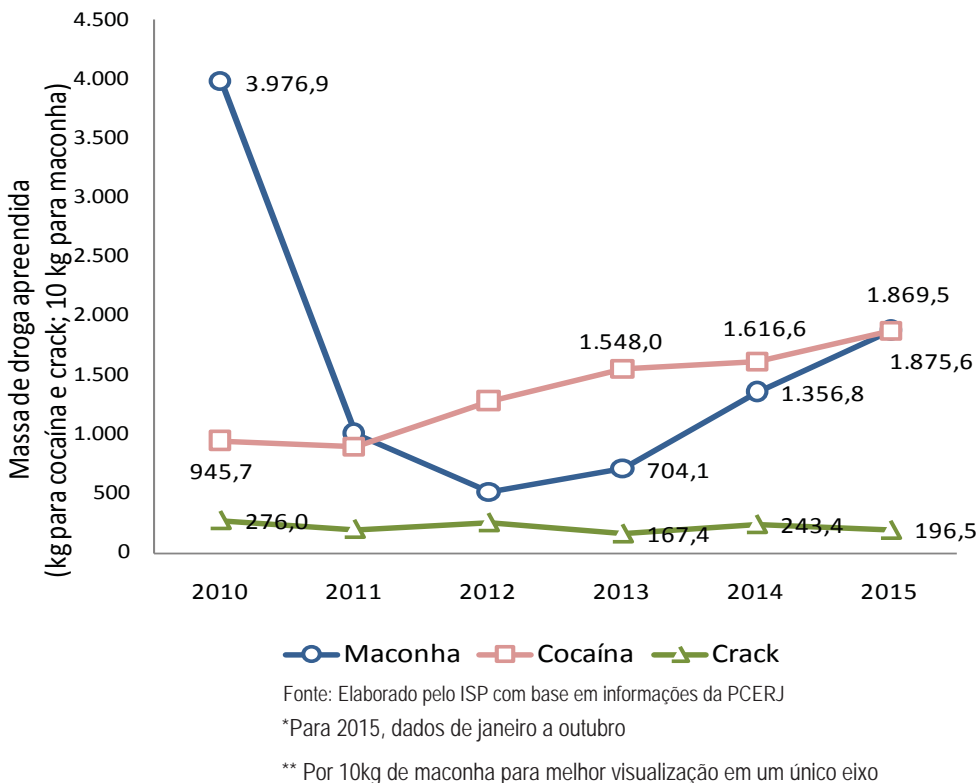
Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

* Para 2015, dados de janeiro a outubro

Em relação à massa de droga apreendida, foi também a maconha que teve um maior crescimento recente, porém com uma maior variação durante os anos, já que em 2012 e 2013 houve uma queda na quantidade de massa apreendida. Note-se que a altíssima quantidade de maconha apreendida que observamos em 2010 se deve à ocupação do Complexo do Alemão em novembro de 2010, quando em apenas uma ocorrência foram apreendidas cerca de 30 toneladas da droga.

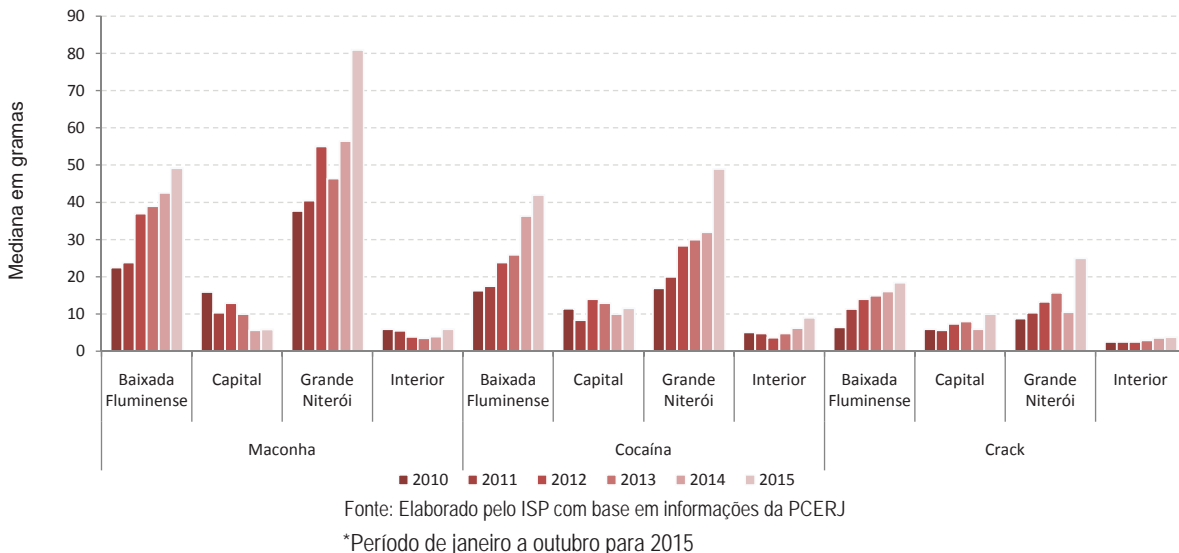
No mesmo intervalo de tempo, o crescimento na massa de cocaína apreendida foi mais constante. Já para a massa de crack apreendida, observa-se estabilidade no período (gráfico 19).

Gráfico 19 - Série Anual de Massa de Droga Apreendida por Tipo de Droga – 2010 a 2015*



Já quando observamos, no gráfico 20, a mediana de massa apreendida por ocorrência, constatamos que para a maconha, na capital, há uma queda de 63% entre 2010 e 2015, enquanto na Baixada Fluminense e na Grande Niterói há um crescimento significativo (que chega a mais de 100% nesta última). Para a cocaína, também se observa grande crescimento da mediana na Baixada e na Grande Niterói, enquanto na capital ela se mantém estável no período. Já em relação ao crack, a região da Grande Niterói é a que a apresenta a maior variação de mediana da massa apreendida.

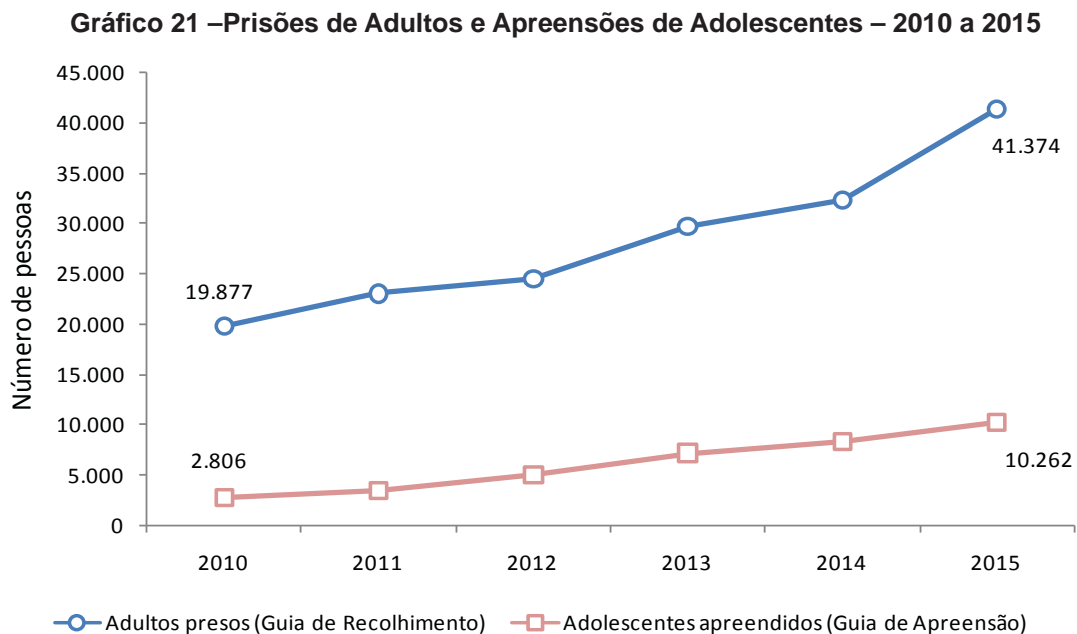
Gráfico 20 – Mediana de Massa Apreendida por Ocorrência por Tipo de Droga e por Região – 2010 a 2015*



5.3. Prisões e Apreensões

Os dados apresentados nesta subseção dizem respeito a prisões de adultos e a apreensões de adolescentes. Cabe esclarecer que esses dados se referem ao número de pessoas encaminhadas ao sistema prisional ou sócio-educativo, e não ao número de pessoas conduzidas às Delegacias de Polícia.

No gráfico 21, podemos observar que tanto as prisões de adultos quanto as apreensões de adolescentes tiveram crescimento contínuo ao longo da série histórica, sendo que o número de prisões de adultos se elevou de forma mais acentuada em 2015.



Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

6. Conclusão

Depois de dois anos de uma piora geral nos indicadores de segurança pública no estado do Rio de Janeiro, 2015 marca uma interrupção dessa tendência naqueles que provavelmente sejam os dois principais indicadores de criminalidade divulgados pelo Instituto de Segurança Pública: letalidade violenta e roubo de rua.

Ainda assim, a taxa de letalidade violenta no estado permanece em patamares muito acima do desejável. Para que volte a apresentar tendência acentuada de queda observada entre 2008 e 2012, após a implantação pela Secretaria de Estado de Segurança do programa de Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) e do Sistema Integrado de Metas (SIM), parece ser fundamental voltar os olhos e as ações para a Baixada Fluminense, região onde estão as mais altas taxas de letalidade do estado, mesmo após a queda observada em 2015. Também chama a atenção e deve ser alvo de preocupação das autoridades governamentais o aumento ocorrido no ano passado na taxa de homicídio decorrente de oposição à intervenção policial – um dos títulos que compõem o indicador letalidade violenta – ainda que ela tenha ficado em patamares muito abaixo daqueles registrados na primeira metade da década passada. Assim como o número de policiais mortos: a quantidade de vitimados em serviço – ainda que também esteja abaixo do que era observado no início dos anos 2000, e siga sendo menor do que a quantidade de vitimados em folga – cresceu de forma significativa nos últimos anos.

No que diz respeito ao roubo de rua – indicador com grande influência na sensação de segurança da população – a redução da taxa observada ano passado em relação a 2014 é importante por reverter uma tendência de alta que parecia se estabelecer desde 2013. Mas a taxa de 2015 ainda se encontra entre as cinco mais elevadas dos últimos 13 anos, o que deve ser motivo de atenção especial das forças de Segurança e das autoridades públicas do estado.

O indicador de roubo de carga, por sua vez, teve em 2015 o ano com o maior número de ocorrências dos últimos 23 anos. Dado que demanda especial atenção, ainda mais por se tratar de uma atividade com grande potencial de impacto na atividade econômica do estado.

Observando os dados de 2015 dentro de um contexto mais geral de séries históricas dos principais indicadores de criminalidade e atividade policial do Rio de Janeiro, percebemos o grande desafio que está colocado para os gestores das políticas de Segurança Pública no estado.

7. Notas Metodológicas

As estatísticas aqui apresentadas foram construídas a partir dos Registros de Ocorrência (RO) lavrados nas delegacias de Polícia Civil, além de informações complementares de órgãos específicos da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e do Instituto de Criminalística Carlos Éboli, também da PCERJ.

Antes de serem processados no ISP, os RO são submetidos ao controle de qualidade realizado pela Corregedoria Interna da Polícia Civil (COINPOL). Após esta etapa, o ISP efetua, ainda, um processamento voltado também ao controle de qualidade e à agregação de um conjunto de títulos semelhantes, seguindo recomendações da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) com vistas à padronização da

elaboração da estatística nacional.

As estatísticas produzidas baseiam-se na data em que foi confeccionado o Registro de Ocorrência. Dessa forma, a data de comunicação do fato ocorrido apresenta-se como uma importante variável quando da consolidação de dados e da produção das estatísticas oficiais. Ressalta-se também que a distribuição geográfica das ocorrências criminais se dá a partir da circunscrição de delegacia onde o fato ocorreu, independentemente da delegacia onde o fato foi registrado.

Cabe destacar que as estatísticas oficiais do estado se referem não somente ao que foi constatado no momento do registro, mas também ao resultado das diligências e exames concluídos até a data do fechamento mensal, ou seja, a data em que se encerram as atividades de controle de qualidade da COINPOL. É importante esclarecer que, por meio do sistema informatizado, assim que uma nova evidência chega ao conhecimento dos encarregados das investigações é realizado o que se chama de Registro de Aditamento (RA), que transforma a informação antiga do RO em versão mais atualizada. Como exemplos, podem ser citados os casos em que vítimas de tentativa de latrocínio ou de homicídio, ou ainda de lesão corporal grave, venham a falecer, acarretando a alteração da titulação inicial. Se esta alteração ocorrer antes do fechamento da estatística, o fato é publicado com a situação mais atual.

A total informatização do sistema de confecção de Registros de Ocorrências, a partir de janeiro de 2015, resultou em melhoria na geração de dados, possibilitando, então, a contabilização das prisões realizadas no estado do Rio de Janeiro por meio dos microdados disponibilizados pelo DGTIT/PCERJ, já que abrange em seu escopo o número de autores para os quais foram lavradas Guias de Recolhimento de Preso. Tais dados englobam situações em flagrante e de cumprimento de mandado de prisão.

Já os dados populacionais apresentados resultam de interpolações intercensitárias, bem como dos números provenientes das estimativas de população para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros, com data de referência em 1º de julho de 2015 anualmente divulgadas pelo IBGE. Esses dados são trabalhados pelo ISP de modo a se adequarem às delimitações específicas da área de Segurança Pública.

8. Anexos

Tabelas

Tabela 1: Composição do indicador de Letalidade Violenta (2003-2015)

Ano	Homicídio doloso		Lesão corporal seguida de morte		Latrocínio		Homicídio por intervenção policial		Letalidade Vítimas
	Vítimas	% da letalidade	Vítimas	% da letalidade	Vítimas	% da letalidade	Vítimas	% da letalidade	
2003	6624	82%	56	1%	179	2%	1195	15%	8054
2004	6438	84%	39	1%	185	2%	983	13%	7645
2005	6620	83%	59	1%	210	3%	1098	14%	7987
2006	6323	83%	55	1%	208	3%	1063	14%	7649
2007	6133	80%	44	1%	192	2%	1330	17%	7699
2008	5717	80%	45	1%	235	3%	1137	16%	7134
2009	5793	82%	44	1%	221	3%	1048	15%	7106
2010	4767	82%	50	1%	156	3%	855	15%	5828
2011	4279	86%	40	1%	118	2%	523	11%	4960
2012	4081	87%	24	1%	142	3%	419	9%	4666
2013	4745	89%	39	1%	148	3%	416	8%	5348
2014	4942	86%	41	1%	152	3%	584	10%	5719
2015	4200	84%	32	1%	133	3%	645	13%	5010

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 2: Série Anual de Letalidade Violenta (2003-2015)

Ano	Letalidade	Pop	Taxa	Meta SIM
2003	8054	14845297	54,3	
2004	7645	14998470	51,0	
2005	7987	15154832	52,7	
2006	7649	15314526	49,9	
2007	7699	15477710	49,7	
2008	7134	15644549	45,6	
2009	7106	15815224	44,9	
2010	5828	15989929	36,4	
2011	4960	16112678	30,8	5435
2012	4666	16231365	28,7	4620
2013	5348	16369178	32,7	4384
2014	5719	16461173	34,7	5027
2015	5010	16550024	30,3	5433

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 3: Série Anual de Letalidade Violenta Por Região do Estado (2003 a 2015)

ano	Baixada	Capital	Grande Niterói	Interior	População				Baixada	Capital	Grande Niterói	Interior
2003	2437	3495	773	1349	3460091	5992995	1479465	3912746	70,4	58,3	52,2	34,5
2004	2169	3456	681	1339	3486474	6038714	1497571	3975711	62,2	57,2	45,5	33,7
2005	2300	3231	908	1548	3513181	6084782	1516059	4040810	65,5	53,1	59,9	38,3
2006	2104	3286	795	1464	3540217	6131201	1534944	4108165	59,4	53,6	51,8	35,6
2007	2091	3354	743	1511	3567588	6177974	1554239	4177909	58,6	54,3	47,8	36,2
2008	2135	2877	729	1393	3595300	6225105	1573961	4250184	59,4	46,2	46,3	32,8
2009	2112	2902	718	1374	3623359	6272594	1594126	4325145	58,3	46,3	45,0	31,8
2010	1776	2205	682	1165	3651771	6320446	1614751	4402961	48,6	34,9	42,2	26,5
2011	1617	1783	503	1057	3673365	6355949	1629140	4454224	44,0	28,1	30,9	23,7
2012	1489	1557	480	1140	3694249	6390290	1643056	4503770	40,3	24,4	29,2	25,3
2013	1881	1613	613	1241	3718369	6429922	1659259	4561628	50,6	25,1	36,9	27,2
2014	2218	1552	589	1360	3733142	6453682	1670484	4603865	59,4	24,0	35,3	29,5
2015	1702	1562	587	1159	3747408	6476631	1681326	4644659	45,4	24,1	34,9	25,0

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 4: Série Anual de Homicídio Doloso (2003 a 2015)

Ano	Homicídio	Pop	Taxa
2003	6624	14845297	44,6
2004	6438	14998470	42,9
2005	6620	15154832	43,7
2006	6323	15314526	41,3
2007	6133	15477710	39,6
2008	5717	15644549	36,5
2009	5793	15815224	36,6
2010	4767	15989929	29,8
2011	4279	16112678	26,6
2012	4081	16231365	25,1
2013	4745	16369178	29,0
2014	4942	16461173	30,0
2015	4200	16550024	25,4

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 5: Série Anual de Homicídio Doloso Por Região do Estado (2003 a 2015)

ano	Baixada	Capital	Grande Niterói	Interior	População				Baixada	Capital	Grande Niterói	Interior
2003	2134	2574	650	1266	3460091	5992995	1479465	3912746	61,7	43,0	43,9	32,4
2004	1948	2653	593	1244	3486474	6038714	1497571	3975711	55,9	43,9	39,6	31,3
2005	2005	2406	761	1448	3513181	6084782	1516059	4040810	57,1	39,5	50,2	35,8
2006	1824	2465	679	1355	3540217	6131201	1534944	4108165	51,5	40,2	44,2	33,0
2007	1764	2336	631	1402	3567588	6177974	1554239	4177909	49,4	37,8	40,6	33,6
2008	1787	2069	597	1264	3595300	6225105	1573961	4250184	49,7	33,2	37,9	29,7
2009	1781	2155	603	1254	3623359	6272594	1594126	4325145	49,2	34,4	37,8	29,0
2010	1463	1628	580	1096	3651771	6320446	1614751	4402961	40,1	25,8	35,9	24,9
2011	1439	1417	440	983	3673365	6355949	1629140	4454224	39,2	22,3	27,0	22,1
2012	1381	1206	407	1087	3694249	6390290	1643056	4503770	37,4	18,9	24,8	24,1
2013	1724	1311	537	1173	3718369	6429922	1659259	4561628	46,4	20,4	32,4	25,7
2014	1968	1237	471	1266	3733142	6453682	1670484	4603865	52,7	19,2	28,2	27,5
2015	1507	1200	414	1079	3747408	6476631	1681326	4644659	40,2	18,5	24,6	23,2

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 6: Série Anual de Homicídio Decorrente de Oposição à Intervenção Policial (2003 a 2015)

Ano	Homicídio por intervenção policial	Pop	Taxa
2003	1195	14845297	8,0
2004	983	14998470	6,6
2005	1098	15154832	7,2
2006	1063	15314526	6,9
2007	1330	15477710	8,6
2008	1137	15644549	7,3
2009	1048	15815224	6,6
2010	855	15989929	5,3
2011	523	16112678	3,2
2012	419	16231365	2,6
2013	416	16369178	2,5
2014	584	16461173	3,5
2015	645	16550024	3,9

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 7: Série Anual de Homicídio Decorrente de Oposição à Intervenção Policial Por Região do Estado (2003 a 2015)

ano					População							
	Baixada	Capital	Grande Niterói	Interior					Baixada	Capital	Grande Niterói	Interior
2003	256	798	103	38	3460091	5992995	1479465	3912746	7,4	13,3	7,0	1,0
2004	176	676	76	55	3486474	6038714	1497571	3975711	5,0	11,2	5,1	1,4
2005	217	707	134	40	3513181	6084782	1516059	4040810	6,2	11,6	8,8	1,0
2006	233	673	93	64	3540217	6131201	1534944	4108165	6,6	11,0	6,1	1,6
2007	283	902	87	58	3567588	6177974	1554239	4177909	7,9	14,6	5,6	1,4
2008	285	688	103	61	3595300	6225105	1573961	4250184	7,9	11,1	6,5	1,4
2009	274	643	73	58	3623359	6272594	1594126	4325145	7,6	10,3	4,6	1,3
2010	260	485	77	33	3651771	6320446	1614751	4402961	7,1	7,7	4,8	0,7
2011	148	283	49	43	3673365	6355949	1629140	4454224	4,0	4,5	3,0	1,0
2012	65	283	56	15	3694249	6390290	1643056	4503770	1,8	4,4	3,4	0,3
2013	108	224	64	20	3718369	6429922	1659259	4561628	2,9	3,5	3,9	0,4
2014	197	247	95	45	3733142	6453682	1670484	4603865	5,3	3,8	5,7	1,0
2015	153	307	137	48	3747408	6476631	1681326	4644659	4,1	4,7	8,1	1,0

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 8: Série Anual de Vitimização Policial (2003 a 2015)

Ano	Policiais mortos em serviço	Policiais mortos em folga	Policiais mortos total	Pop	Taxa serviço	Taxa folga
2003	50	139	189	14845297	0,34	0,94
2004	50	141	191	14998470	0,33	0,94
2005	33	130	163	15154832	0,22	0,86
2006	29	133	162	15314526	0,19	0,87
2007	32	119	151	15477710	0,21	0,77
2008	26	100	126	15644549	0,17	0,64
2009	31	98	129	15815224	0,20	0,62
2010	20	94	114	15989929	0,13	0,59
2011	12	81	93	16112678	0,07	0,50
2012	18	88	106	16231365	0,11	0,54
2013	20	88	108	16369178	0,12	0,54
2014	18	82	100	16461173	0,11	0,50
2015	26	72	98	16550024	0,16	0,44

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 9: Composição do Indicador Roubo de Rua (2003 a 2015)

ano	Roubo a transeunte	%	Roubo de celular	%	Roubo em coletivo	%
2003	17884	49%	12760	35%	6025	16%
2004	22256	56%	11084	28%	6496	16%
2005	36080	69%	6913	13%	9345	18%
2006	46340	72%	7962	12%	10363	16%
2007	59494	77%	7592	10%	10251	13%
2008	68039	79%	8614	10%	9921	11%
2009	71066	80%	8499	10%	8930	10%
2010	63346	81%	6988	9%	8202	10%
2011	54678	82%	5391	8%	6466	10%
2012	49560	84%	4362	7%	4841	8%
2013	60618	84%	5465	8%	6173	9%
2014	80463	84%	7758	8%	7314	8%
2015	65437	77%	12038	14%	7805	9%

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 10: Série Anual de Roubo de Rua (2003 a 2015)

Ano	Roubo de rua	Pop	Taxa	Meta SIM
2003	36669	14845297	247	
2004	39836	14998470	266	
2005	52338	15154832	345	
2006	64665	15314526	422	
2007	77337	15477710	500	
2008	86574	15644549	553	
2009	88495	15815224	560	
2010	78536	15989929	491	84761
2011	66535	16112678	413	74964
2012	58763	16231365	362	63048
2013	72256	16369178	441	55235
2014	95535	16461173	580	67922
2015	85820	16550024	519	90755

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 11: Série Anual de Roubo e Recuperação de Veículo (2003 a 2015)

Ano	Roubo de veículo	Taxa por 10 mil veículos	Recuperação de veículos	Taxa por 10 mil veículos	Meta SIM
2003	33531	98	29947	87	
2004	32408	91	26522	74	
2005	32690	88	26332	71	
2006	34324	89	26073	68	
2007	31490	77	24452	60	
2008	27847	64	21060	49	
2009	25036	54	19913	43	
2010	20052	41	16568	34	23942
2011	18773	36	16142	31	19029
2012	22065	39	17446	31	17725
2013	28002	47	21355	36	20960
2014	32652	52	25227	40	26602
2015	31035	47	23663	36	31346

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 12: Série Anual de Roubo de Carga (2003 a 2015)

Ano	Roubo de carga	Pop	Taxa
2003	3463	14845297	23,3
2004	4714	14998470	31,4
2005	4622	15154832	30,5
2006	4566	15314526	29,8
2007	4472	15477710	28,9
2008	3172	15644549	20,3
2009	2650	15815224	16,8
2010	2619	15989929	16,4
2011	3073	16112678	19,1
2012	3656	16231365	22,5
2013	3534	16369178	21,6
2014	5890	16461173	35,8
2015	7225	16550024	43,7

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 13: Série Anual de Roubo de Carga Por Região do Estado (2003 a 2015)

ano	Região				População				Taxa			
	Baixada	Capital	Grande Niterói	Interior	Baixada	Capital	Grande Niterói	Interior	Baixada	Capital	Grande Niterói	Interior
2003	749	2100	130	484	3460091	5992995	1479465	3912746	21,6	35,0	8,8	12,4
2004	956	3130	133	495	3486474	6038714	1497571	3975711	27,4	51,8	8,9	12,5
2005	1089	3024	151	358	3513181	6084782	1516059	4040810	31,0	49,7	10,0	8,9
2006	766	3200	153	447	3540217	6131201	1534944	4108165	21,6	52,2	10,0	10,9
2007	639	3156	254	423	3567588	6177974	1554239	4177909	17,9	51,1	16,3	10,1
2008	606	1993	217	356	3595300	6225105	1573961	4250184	16,9	32,0	13,8	8,4
2009	605	1479	234	332	3623359	6272594	1594126	4325145	16,7	23,6	14,7	7,7
2010	666	1394	209	350	3651771	6320446	1614751	4402961	18,2	22,1	12,9	7,9
2011	889	1443	361	380	3673365	6355949	1629140	4454224	24,2	22,7	22,2	8,5
2012	1108	1843	423	282	3694249	6390290	1643056	4503770	30,0	28,8	25,7	6,3
2013	1261	1741	274	258	3718369	6429922	1659259	4561628	33,9	27,1	16,5	5,7
2014	1638	3436	530	286	3733142	6453682	1670484	4603865	43,9	53,2	31,7	6,2
2015	2226	4195	444	360	3747408	6476631	1681326	4644659	59,4	64,8	26,4	7,8

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 14: Série Anual de Roubo a Residência (2003 a 2015)

Ano	Roubo a residência	Pop	Taxa
2003	2023	14845297	13,6
2004	1860	14998470	12,4
2005	1843	15154832	12,2
2006	1787	15314526	11,7
2007	1667	15477710	10,8
2008	1493	15644549	9,5
2009	1662	15815224	10,5
2010	1465	15989929	9,2
2011	1170	16112678	7,3
2012	1321	16231365	8,1
2013	1491	16369178	9,1
2014	1305	16461173	7,9
2015	1188	16550024	7,2

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 15: Série Anual de Apreensão de Armas por Tipo de Arma (2007 a 2015)

ano	Fuzil	Metralhadora e Submetralhadora	Pistola	Revólver	Demais espécies
2007	214	73	2275	5792	2708
2008	183	87	2197	5082	1984
2009	210	115	2373	4461	1755
2010	257	130	2311	3489	1414
2011	260	144	2268	3521	1242
2012	246	119	2438	3446	1118
2013	256	99	2840	3801	1105
2014	279	104	3075	3988	1203
2015	344	80	3562	3692	1278

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 16: Série Anual de Apreensão de Drogas (2003 a 2015)

Ano	Apreensão de drogas	Pop	Taxa
2003	13350	14845297	90
2004	12007	14998470	80
2005	11761	15154832	78
2006	10793	15314526	70
2007	10196	15477710	66
2008	9756	15644549	62
2009	11058	15815224	70
2010	9458	15989929	59
2011	10828	16112678	67
2012	21186	16231365	131
2013	27037	16369178	165
2014	26933	16461173	164
2015	28089	16550024	170

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Tabela 17: Série Anual de Apreensão de Drogas por Tipo de Droga (2010 a 2015*)

Maconha													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2010	468	393	457	389	501	555	532	579	585	664	775	623	6.521
2011	600	600	683	750	745	656	641	698	669	640	725	751	8.158
2012	804	663	854	874	961	957	916	912	812	854	900	823	10.330
2013	940	930	1.102	966	977	891	904	997	1.068	1.140	916	909	11.740
2014	1.336	1.067	964	1.088	1.146	1.156	1.366	1.475	1.509	1.408	1.408	1.292	12.515
2015*	1.501	1.447	1.456	1.211	1.233	1.266	1.517	1.396	1.318	1.224	3	0	13.569

Cocaína													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2010	452	437	460	430	552	524	450	492	483	530	638	489	5.937
2011	505	497	617	689	677	556	602	577	583	550	653	707	7.213
2012	704	568	725	748	794	838	803	822	693	698	785	706	8.884
2013	772	960	1.067	1.016	968	860	871	917	949	983	779	820	10.962
2014	951	935	876	919	1.008	1.027	1.091	1.154	1.176	1.080	1.129	972	12.318
2015*	1.091	1.078	1.161	1.057	1.004	1.009	1.074	1.126	922	896	0	0	10.418

Crack													
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2010	168	134	175	175	220	204	193	209	175	256	280	179	2.368
2011	212	203	249	256	259	232	226	216	217	204	221	248	2.743
2012	254	176	264	273	280	285	263	264	173	227	267	208	2.934
2013	225	239	280	280	254	216	205	241	246	273	188	210	2.857
2014	247	207	205	202	218	212	247	228	201	192	175	166	2.500
2015*	198	198	180	156	175	146	182	149	132	128	0	0	1.644

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

*Para 2015, dados de janeiro a outubro

Tabela 18: Série Anual de Massa de Droga Apreendida por Tipo de Droga – (2010 a 2015*)

	Maconha (10 kg)	Cocaína (Kg)	Crack (Kg)
2010	3.976,90	945,73	275,99
2011	1.002,29	895,53	204,52
2012	509,81	1.282,46	258,55
2013	704,14	1.547,99	167,36
2014	1.356,83	1.616,61	243,40
2015	1.875,57	1.869,53	196,54

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

*Para 2015, dados de janeiro a outubro

Tabela 19: Mediana em gramas de Massa Apreendida por Ocorrência por Tipo de Droga e por Região (2010 a 2015*)

		2010	2011	2012	2013	2014	2015
Maconha	Baixada Fluminense	22,55	23,85	37	39	42,57	49,2
	Capital	15,93	10,4	13	10	5,66	5,9
	Grande Niterói	37,7	40,5	55,05	46,4	56,5	81
	Interior	6	5,54	3,85	3,55	4	6
Cocaína	Baixada Fluminense	16,3	17,5	23,86	26	36,4	42
	Capital	11,43	8,4	14	13	10	11,6
	Grande Niterói	17	20	28,4	30	32	49
	Interior	5,1	4,79	3,71	4,8	6,2	9
Crack	Baixada Fluminense	6,47	11,4	14	14,9	16,15	18,45
	Capital	6	5,65	7,45	8	6	10
	Grande Niterói	8,8	10,4	13,3	15,7	10,5	25
	Interior	2,5	2,5	2,5	2,95	3,6	3,8

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

*Para 2015, dados de janeiro a outubro

Tabela 20: Prisões de Adultos e Apreensões de Adolescentes (2010 a 2015)

Ano	Adultos presos (Guia de Recolhimento)	Adolescentes apreendidos (Guia de Apreensão)
2010	19877	2806
2011	23090	3466
2012	24556	5042
2013	29810	7222
2014	32341	8380
2015	41374	10262

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ